

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
URI – CAMPUS SÃO LUIZ GONZAGA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

KÁTIA MARQUES DOS SANTOS

**O IMPACTO DA MATERNIDADE NA VIDA ACADÊMICA:
Os Desafios de Conciliar Estudos, Vida Pessoal e Profissional**

**SÃO LUIZ GONZAGA
2019**

KÁTIA MARQUES DOS SANTOS

**O IMPACTO DA MATERNIDADE NA VIDA ACADÊMICA:
Os Desafios de Conciliar Estudos, Vida Pessoal e Profissional**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia, Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de São Luiz Gonzaga

Orientadora: Prof.^a Lizandra Andrade Nascimento

SÃO LUIZ GONZAGA

2019

KÁTIA MARQUES DOS SANTOS

**O IMPACTO DA MATERNIDADE NA VIDA ACADÊMICA:
Os Desafios de Conciliar Estudos, Vida Pessoal e Profissional**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em
Fisioterapia, Departamento de Ciências da
Saúde da Universidade Regional Integrada
do Alto Uruguai e das Missões – Campus
de São Luiz Gonzaga

São Luiz Gonzaga, _____ de Novembro
de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra Lizandra Andrade Nascimento

Orientadora e docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional Integrada
do Alto Uruguai e das Missões – URI São Luiz Gonzaga

Prof^a. Me. Ana Helena Braga Pires

Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto
Uruguai e das Missões – URI São Luiz Gonzaga

Prof.^a Dra Tânia Regina Warpechowski

Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto
Uruguai e das Missões – URI São Luiz Gonzaga

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais e a minha família, que com muito amor, carinho e apoio não mediram esforços para me auxiliar a vencer mais essa etapa, e os quais tenho a certeza de que em qualquer lugar que estiverem estarão sempre torcendo e vibrando por mim e por todas as minhas conquistas!

AGRADECIMENTOS

*Agradeço primeiramente a **Deus**, pela proteção e auxílio durante toda a minha vida e pela força e coragem que me deu para enfrentar todos os obstáculos que já encontrei em meu caminho.*

*A minha **Mãe**, pelo amor carinho e zelo que nunca me faltaram e por sempre me dar força para seguir em frente.*

*Ao meu **Pai**, (in memorian), por me guiar e me proteger. O qual hoje tenho certeza que está feliz em ver sua filha realizando um de seus sonhos.*

*A minha **Orientadora Lizandra**, que nunca mediu esforços em me ajudar, ensinar e compartilhar comigo seus conhecimentos para meu êxito na conclusão desse projeto e em minha formação. E a qual hoje se tornou mais do que uma orientadora ou uma professora e sim uma amiga!*

*A minha **Família**, que esteve sempre presente me proporcionando todo o apoio necessário para conclusão de mais essa etapa em minha vida!*

*As minhas **Amigas**, pelo apoio, incentivo, puxões de orelha e ajudas de sempre. E por juntas compartilharmos esse laço de amizade nesses 5 anos de faculdade, a qual se estenderá por toda vida.*

*Aos **Professores, Amigos** e demais **Pessoas** que me ajudaram, colaboraram, se fizeram presentes e acrescentaram de forma positiva nesse meu período de formação.*

A todos vocês, o meu Muito Obrigada!

*“Que os vossos esforços desafiem as
impossibilidades, lembrai-vos de que as
grandes coisas do homem foram
conquistadas do que parecia impossível”.*

Charles Chaplin

RESUMO

Introdução: O presente estudo versa sobre os impactos da maternidade na vida acadêmica de estudantes do Ensino Superior na URI – São Luiz Gonzaga. O desejo de pesquisar este tema fundamenta-se nas indagações: O que é ser mãe? O que é ser mãe e universitária? **Objetivo:** Pesquisar as consequências e os desafios enfrentados pelas estudantes que tentam conciliar as tarefas de mãe com os compromissos acadêmicos. Nesse percurso, almejamos conhecer as trajetórias das acadêmicas da URI local, compreendendo as problemáticas, dificuldades e avanços vivenciados para dar conta das tarefas estudantis e do cuidado com os filhos. **Metodologia:** A presente pesquisa configura-se como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido do seguinte modo: Etapa 1: Pesquisa bibliográfica. Etapa 2: Pesquisa sobre a presença de acadêmicas mães na URI – São Luiz Gonzaga e análise de dados do *Projeto Parent In Science*. Etapa 3: Entrevista com Acadêmicas-Mães da URI-SLG. Etapa 4: Entrevista com Coordenadores de Curso e Docentes da URI-SLG. Etapa 5: Análise das Percepções dos Participantes. **Resultados:** Ampliação do espaço para a reflexão e o debate sobre a situação das universitárias que tornam-se mães durante a realização do Curso Superior. Compreensão dos impactos da maternidade na vida acadêmica de estudantes do Ensino Superior, na URI – São Luiz Gonzaga, a partir das percepções das estudantes dos distintos cursos da instituição. **Conclusões:** Compreendemos que há impactos na vida acadêmica das universitárias que se tornam mães durante os cursos de graduação, e, que a diminuição dos obstáculos para a continuidade de seus estudos requer a humanização da formação acadêmica, oportunizando condições adequadas para que as acadêmicas-mães possam concluir seus estudos, em paralelo ao cuidado com a família. Além disso, verificamos que iniciativas como o *Projeto Parent In Science* são significativas para dar maior visibilidade ao tema e sensibilizar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, quanto à importância da formação de redes de apoio social, a fim de que as mães possam conciliar as tarefas acadêmicas com o cuidado dos filhos, contando com um suporte institucional e familiar para dar conta dessas demandas.

Palavras-chave: Maternidade. Ensino Superior. Humanização. Formação.

RESUMEN

Introducción: El presente estudio aborda el impacto de la maternidad en la vida académica de los estudiantes de educación superior en URI - São Luiz Gonzaga. El deseo de investigar este tema se basa en las preguntas: ¿Qué es ser madre? ¿Qué es ser madre y estudiante universitaria? **Objetivo:** Investigar las consecuencias y los desafíos que enfrentan los estudiantes que intentan conciliar las tareas de la madre con los compromisos académicos. De esta manera, nuestro objetivo es conocer las trayectorias de los académicos locales de URI, comprender los problemas, dificultades y avances experimentados para hacer frente a las tareas de los estudiantes y el cuidado infantil. **Metodología:** Esta investigación es un estudio descriptivo con un enfoque cualitativo. El estudio se desarrolló de la siguiente manera: Paso 1: Investigación bibliográfica. Paso 2: Investigación sobre la presencia de madres académicas en URI - São Luiz Gonzaga y análisis de datos del Proyecto *Parent In Science*. Paso 3: Entrevista con madres académicas de URI-SLG. Paso 4: Entrevista con los coordinadores del curso URI-SLG y la facultad. Paso 5: Análisis de las percepciones de los participantes. **Resultados:** Ampliación del espacio de reflexión y debate sobre la situación de los estudiantes universitarios que se convierten en madres durante el curso de Educación Superior. Comprensión de los impactos de la maternidad en la vida académica de los estudiantes de educación superior en URI - São Luiz Gonzaga, desde la percepción de los estudiantes de los diferentes cursos de la institución. **Conclusiones:** Entendemos que hay impactos en la vida académica de los estudiantes universitarios que se convierten en madres durante los cursos de pregrado, y que la reducción de los obstáculos a la continuidad de sus estudios requiere la humanización de la educación académica, proporcionando condiciones adecuadas para las madres académicas puedan completar sus estudios en paralelo con la atención familiar. Además, descubrimos que iniciativas como el Proyecto *Parent In Science* son importantes para crear conciencia y sensibilizar a la comunidad académica y a la sociedad en general sobre la importancia de formar redes de apoyo social para que las madres puedan reconciliarse las tareas académicas con el cuidado infantil, con apoyo institucional y familiar para satisfacer estas demandas.

Palabras clave: maternidad. Enseñanza superior. Humanización. Formación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Faixa etária dos Coordenadores.....	29
Figura 2 – Gênero dos Coordenadores.....	29
Figura 3 – Tempo de Atuação dos Coordenadores.....	29
Figura 4 – Titulação dos Coordenadores.....	29
Figura 5 – Distribuição dos Docentes por Curso.....	32
Figura 6 – Faixa etária dos Docentes.....	33
Figura 7 – Gênero dos Docentes.....	33
Figura 8 – Período de Atuação na URI-SLG.....	33
Figura 9 – Titulação dos Docentes.....	33
Figura 10 - Visão inicial da página do Parent in Science na Internet.....	36
Figura 11 - Área de atuação das pesquisadoras mães.....	37
Figura 12 – Quem cuida do(s) filho(s)	38
Figura 13 – Tempo para trabalho em casa.....	38
Figura 14 – Impacto da maternidade na carreira.....	39
Figura 15 – III Simpósio Maternidade e Ciência.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Distribuição das Acadêmicas Mães por Curso de Graduação.....	24
Tabela 2 – Apoio no Cuidado do(a) Bebê.....	25
Tabela 3 – Consequências da Maternidade no Desempenho Acadêmico.....	25
Tabela 4– Impactos da Maternidade no Perfil Acadêmico.....	25
Tabela 5 – Impactos da Maternidade no Perfil Acadêmico.....	30
Tabela 6 – Impactos da Maternidade no Perfil Acadêmico.....	33
Tabela 7 – Impactos da Maternidade no Perfil Acadêmico na Percepção dos Docentes.....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. PROBLEMA DO ESTUDO.....	14
1.1 HIPÓTESE.....	16
1.2 JUSTIFICATIVA.....	16
1.3 OBJETIVOS.....	17
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	17
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	22
3.1 METODOLOGIA.....	22
3.2 AMOSTRA.....	22
3.3 ETAPAS DA PESQUISA.....	22
4. RESULTADOS.....	24
4.1 A Conciliação da Maternidade e da Formação Universitária sob a Ótica das Acadêmicas Mães.....	24
4.2 A Conciliação da Maternidade e da Formação Universitária sob a Ótica dos Gestores.....	28
4.3 A Conciliação da Maternidade e da Formação Universitária sob a Ótica dos Docentes.....	32
4.4 Breve Relato sobre o Projeto Parent in Science.....	36
5. DISCUSSÃO.....	41
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS.....	54
APÊNDICES.....	61

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC versa sobre os impactos da maternidade na vida acadêmica de estudantes do Ensino Superior na URI – São Luiz Gonzaga, tendo como objetivo pesquisar quais são as consequências para as estudantes que tentam conciliar as tarefas de mãe com os compromissos acadêmicos. Nesse percurso, procuramos conhecer as trajetórias das acadêmicas da URI local, compreendendo os desafios por elas enfrentados para dar conta de ambas as tarefas.

Paralelamente ao conhecimento da realidade local, analisamos o projeto Parent in Science, desenvolvido pela UFRGS, que avalia as consequências da maternidade na carreira científica de mulheres brasileiras. Esta temática foi amplamente debatida ao longo do XI Colóquio Internacional, Inovação Conhecimento e Tecnologias, despertando nosso interesse, porque demonstrou que a produção científica das mulheres que optam por ser mães tem um declínio significativo durante os cuidados com os bebês.

A partir de tais reflexões, elaboramos estratégias para amenizar as dificuldades enfrentadas pelas acadêmicas-mães, ao longo da realização do Curso Superior, humanizando o processo formativo. O diálogo com professores e gestores da Universidade tornou-se útil para conhecer as suas percepções sobre as diferenças no rendimento de alunas que conciliam estudos e maternidade, averiguando medidas possíveis para facilitar o processo de harmonização entre estes dois desafios – maternidade e formação universitária.

O desejo de pesquisar este tema fundamenta-se nessas indagações: O que é ser mãe? ou o que é ser mãe e universitária?

Acreditamos que, ser mãe é um aglomerado de sentimentos, os quais, nem sempre, conseguimos explicar. Contudo, destacam-se dois elementos principais. Um é o amor aquele amor mais puro e verdadeiro que existe que você sente e nem sabe o quanto você consegue amar tanto um ser tão pequenininho chamado filho. Outro sentimento é o medo aquilo que você sente talvez por amar de mais aí você sabe que o medo e o amor andam juntos na vida de uma mãe, medo esse que seria, se machucar, não saber se o filho está bem, medo do mundo, medo de tudo que possa fazer algum tipo de mal para teu filho.

E o que é ser uma mãe universitária? É ser uma mãe como todas as outras, sem muita diferença amando infinitamente seu filho, porém é uma mãe que quer

estudar que não quer parar no tempo que quer ter um futuro bom para poder traçar um caminho melhor para seu filho. Só que quando você inicia a fazer uma faculdade sabe-se que isso requer tempo requer estudo e atenção. Atenção essa que você não vai poder dar somente aos estudos porque tu és mãe e tem outras prioridades.

Por isso, ao ser desafiada a escrever o TCC, dentre muitas temáticas significativas, optamos por refletir sobre a trajetória de acadêmicas que vivenciam esta experiência de conciliar estudos e maternidade. Isso porque, poucas pessoas se põem no lugar das outras, analisando as noites em claro de estudo, de preparação para aquela prova muito difícil de fim de semestre. Ao sermos questionados sobre por que estudar de noite e passar o dia com sono, a resposta possível é a de que é nesse horário que o filho está dormindo e você tem aquele tempo de silêncio para poder estudar.

Especificamente, almejamos abordar as questões, por exemplo, da amamentação, do suporte da família para cuidar da criança, nos períodos de aula, a dificuldade de separação, as cobranças e auto cobranças de serem ao mesmo tempo boas mãe e estudante dedicada, a conciliação entre sonho e realidade, entre compromissos e escolhas, a necessidade de abrir mão de momentos de lazer, os atrasos em virtude de doenças comuns na infância ou simplesmente de um denguinho, o cansaço que às vezes impele a desistir, entre tantos outros fatores. Por outro lado, pensamos na qualificação do processo de formação profissional, em virtude do amadurecimento em consequências das responsabilidades implícitas na tarefa de ser mãe.

Dessa maneira, esperamos contribuir para ampliar a atenção a este tema, abrindo espaço para discuti-lo na Universidade, em busca da humanização da formação acadêmica. Assim sendo, para aqueles que ainda não se tornaram pais/mães ou que optaram por não ter filhos, para aqueles que possuem alunas mães e para quem exerce a gestão de cursos, torna-se significativo refletir sobre os desafios enfrentados pelas acadêmicas mães, procurando compreendê-las e sensibilizar-se frente a seu empenho para exercer as duas tarefas de forma coerente.

A metodologia utilizada contemplou estudo bibliográfico, elaborando uma revisão sobre o tema; a investigação da experiência da UFRGS, com visitas ao site do projeto Parent in Science, e análise documental dos estudos decorrentes deste projeto; entrevista com acadêmicas mães, dos diferentes cursos de graduação da URI – São Luiz Gonzaga; entrevista com os professores e coordenadores de cursos, para

conhecer as percepções da comunidade acadêmica sobre os impactos da maternidade na produção científica e no rendimento nos estudos.

Analisando os estudos sobre o tema, observamos que, na atualidade, observamos que, a partir da década de 1990. Urpia e Sampaio (2011) escrevem sobre a experiência das mães universitárias, a partir do Observatório da Vida Estudantil, com base nos resultados da pesquisa de mestrado em Psicologia, denominado Tornar-se mãe no contexto acadêmico: narrativas de um self participante apresenta neste capítulo a experiência das jovens universitárias que, no percurso da formação superior, tornam-se mães, sendo confrontadas com a desafiadora tarefa de conciliar maternidade e vida acadêmica. Estas narrativas demonstram a realidade de jovens mães-universitárias que, a despeito das incontáveis dificuldades, permanecem lutando pela conclusão e sucesso de seus estudos, num contexto marcado por uma histórica tradição androcêntrica, que não cessa de colocar barreiras para a mulher que pretende avançar na carreira acadêmica.

Sampaio (2008) destaca que a literatura nacional e internacional sobre a experiência da parentalidade (tornar-se pai ou mãe), no contexto das Universidades, indica que a chegada de um(a) filho(a) na vida de mulheres que fazem carreira no contexto acadêmico traz uma série de dificuldades, especialmente aquelas relacionadas ao preconceito de gênero e ao processo de conciliação entre maternidade e vida acadêmica, o que já não ocorre entre os homens, que tendem a ascender mais rapidamente, quando “casados e com filhos”.

A temática ganha sentido num contexto em que as mulheres assumem cada vez mais tarefas. Menezes, et al (2012) consideram que a mulher da atualidade parece querer abraçar o mundo, estando cheia de obrigações e muitas das vezes cobrando de si mesma a perfeição. Quer que tudo em casa esteja na mais perfeita ordem e que seus filhos sejam bem cuidados enquanto ela trabalha. Passa o dia todo no trabalho, mas com os pensamentos em todas essas coisas. Desse modo, verificamos que o papel da mulher transforma-se rapidamente, implicando na assunção de múltiplas atividades, dentre as quais a de estudante, de profissional, de esposa e de mãe.

Beltrame e Donelli (2012) explicam que o panorama de crescimento e consolidação da participação da mulher no mercado de trabalho, juntamente com os hábitos de vida dos grandes centros metropolitanos, têm transformado rotinas e trazido mudanças internas nos papéis familiares, especialmente naquele exercido

pela mãe. A complexidade da posição feminina no cenário contemporâneo trouxe consequências decorrentes das suas próprias escolhas.

Para as autoras, a emancipação feminina significou uma soma de responsabilidades, conjugando o ser mãe e o ser profissional. Porém, não se pode pensar vida pessoal e profissional de maneira dicotômica. Para o indivíduo construir sua carreira, as metas da vida pessoal e profissional têm que ser pensadas e planejadas em consonância (Beltrame e Donelli, 2012). Conciliar o cuidado com a família com os propósitos profissionais torna-se um desafio relevante na sociedade atual.

Neste estudo, enfatizamos os desafios vivenciados pelas universitárias, ao tentar conciliar a formação acadêmica e a maternidade. Em conformidade com Lima (2007), em pesquisa realizada com universitárias que tiveram filhos durante o período acadêmico, os relatos das entrevistadas revelam que a maioria paralisa o curso com a intenção de voltarem depois, apoiando-se principalmente na (possível) ajuda que teriam de um familiar para os cuidados com o filho enquanto elas estudariam.

Estas e outras pesquisas nos motivam a buscar conhecer a realidade da URI – São Luiz Gonzaga, oportunizando espaço para a reflexão sobre o tema, bem como para que as universitárias possam relatar suas vivências, expressando suas angústias, seus medos e anseios com relação ao cuidado com o/s filho/s e, ao mesmo tempo, com as tarefas e responsabilidades inerentes aos cursos de graduação. A partir da análise destes dados, iremos elaborar um entendimento dinâmico sobre o tema, ampliando as possibilidades de reflexão e de debate a respeito do mesmo.

1. PROBLEMA DO ESTUDO

Frente à percepção de que algumas universitárias vivenciam a experiência da maternidade no decorrer da formação acadêmica, o problema que embasa o presente estudo é o seguinte:

Quais são os principais desafios vivenciados pelas acadêmicas ao tentar conciliar estudo e cuidados com o/s filho/s?

Que estratégias poderiam ser utilizadas para amenizar os impactos da maternidade concomitante com o Curso Superior, evitando que as acadêmicas necessitem interromper os estudos ou tenham seu desempenho prejudicado?

1.1 HIPÓTESE

As hipóteses que fundamentaram o projeto de pesquisa ora apresentado foram as seguintes:

A experiência da maternidade possui impactos na vida acadêmica das universitárias, pois é desafiador conciliar os estudos, o trabalho e as tarefas de cuidado com os filhos.

É possível amenizar tais impactos, por meio da humanização do processo de formação acadêmica. Isso requer a adoção de estratégias que viabilizem a conciliação adequada de tais atribuições.

1.2 JUSTIFICATIVA

O estudo justificou-se pela constatação de que a conciliação das responsabilidades da maternidade com os estudos universitários torna-se uma tarefa desafiadora e complexa. Isso porque, por um lado, é necessário assegurar que a maternagem seja desempenhada com coerência e qualidade, garantindo condições de desenvolvimento saudável para os filhos. Por outro, é necessário não abrir mão de uma formação acadêmica consistente, por meio da qual, a preparação profissional e cidadã ocorra da melhor forma possível. Ao mesmo tempo, inúmeras estudantes necessitam assegurar o sustento da família, trabalhando, o que demanda ainda mais esforços.

Dessa maneira, esperamos que os resultados da pesquisa contribuam para dar maior visibilidade ao tema, ampliando as oportunidades de debate sobre a questão. A partir de tais debates, almejamos cooperar para que sejam pensadas estratégias de humanização do processo formativo, propiciando a acolhida das universitárias-mães e a concessão de oportunidades para a construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências, em paralelo ao desempenho das atribuições da maternidade.

Nesse processo, torna-se significativo destacar a experiência da UFRGS, com o projeto Parent in Science. Além de uma análise crítica da realidade da mulher na sociedade atual, o projeto desafia a buscarmos alternativas para que haja compreensão com as mulheres em virtude da diminuição da produção acadêmica no período de cuidado com os bebês.

Com base nestas reflexões, vislumbramos a possibilidade de contribuir com a URI – São Luiz Gonzaga, no sentido de procurar formas para humanizar a formação universitária, implementando ações que amenizem as dificuldades enfrentadas pelas acadêmicas-mães, ao longo da realização do Curso Superior. Isso evita, inclusive, a necessidade de trancamento e/ou abandono dos cursos.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Pesquisar sobre os impactos da maternidade na vida acadêmica de estudantes do Ensino Superior, na URI – São Luiz Gonzaga.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar as percepções das acadêmicas da URI- São Luiz Gonzaga, que vivenciam os desafios de conciliar a vida estudantil e pessoal, a partir da maternidade.
- Conhecer a experiência da UFRGS, com o projeto Parent in Science, que analisa as consequências da maternidade na carreira científica de mulheres brasileiras.
- Propor estratégias para amenizar as dificuldades enfrentadas pelas acadêmicas-mães, ao longo da realização do Curso Superior, humanizando o processo formativo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A imagem feminina, por muito tempo foi inteiramente relacionada às funções de mãe e esposa dona de casa, imagem essa que as mulheres notavam como sendo distante da sua realização pessoal. No entanto, o compromisso dessas mulheres passou também a ser com o setor profissional, no sentido de corresponder a uma preocupação pessoal e aos desejos de expressão e realização íntima. Um novo modelo orienta o lugar e o destino social das mulheres, caracterizado por sua autonomia em relação à influência tradicional masculina e pelas redefinições e significações imaginário-sociais da mulher (LIPOVETSKY, 2000).

Na sociedade em que vivemos, o papel da mãe é visto como fundamental para que o bebê nasça e cresça com saúde física e mental. O ser humano nasce totalmente dependente do outro para sobreviver: "Pelo fato de os seres humanos serem notavelmente vulneráveis e de crescimento lento, eles exigem um período longo de apoio físico e emocional" (BEE, 1997, p. 425).

Segundo Tourinho (2006), a sociedade em que vivemos se acostumou a impor sobre as mulheres um papel maternal, que elas têm que ter a obrigação de assumir seus filhos e ser boa mãe, por isso muitas mulheres sofrem de certa culpa caso não consigam dar conta de ser excelentes mães. O autor até destaca: "há uma nova identidade da mulher agora: ser mãe."

Lima (2007) juntou em seu artigo relatos de universitárias que tiveram filhos durante o período acadêmico, nestes aparecem alguns dos problemas que estas mães tiveram quando nasceu a criança e como lidou para conciliar essa nova fase com os estudos. Os relatos, que acometem diferentes aspectos, mostram que as mães entrevistadas, em sua maioria, trancavam o curso com a intenção de voltar depois, acreditando principalmente na (possível) ajuda que teriam de um familiar para cuidar dos seus filhos enquanto as mesmas estivessem estudando.

Costa (2008) declara em seu artigo, que as mães universitárias sofrem por sua maternidade durante a graduação e muitas vezes acabam atrasando ou até mesmo trancando o curso para poderem cuidar de seus filhos, principalmente pelo fato de não terem onde deixá-los, que é uma das maiores dificuldades que essas mães encontram pela frente; não ter onde deixar seus filhos.

Algumas mulheres ao desejar realizar um curso superior não querem atrapalhar sua vida profissional nem tirar o tempo que tem em família e com os filhos por isso acabam optando por realizar um curso de ensino superior a distância, que acaba sendo assim uma solução para este problema. Sant'Anna (2006).

Segundo Raupp (2004), na década de 1970 surgiram muitos movimentos sociais que, em alguns lugares, apelaram para a creche como um direito das mulheres trabalhadoras em razão de elas terem aumentado admiravelmente sua participação no mercado de trabalho após mudanças que ocorreram com a ampliação industrial, com o crescimento das cidades e as mudanças na organização e estrutura das famílias. A autora destacou o acontecimento de centros de cuidados de crianças nos campus universitários norte-americanos como escolha para os acadêmicos que tem

filhos, assegurando que encontrou dificuldades para encontrar informações sobre creches universitárias no Brasil.

Utilizando como exemplo a sociedade europeia, existe uma crescente preocupação com o amparo a estudantes com responsabilidades familiares, um exemplo é a Lei nº90/2001, de Portugal, que tem medidas de apoio social às mães e pais estudantes. Alterações demográficas deste continente aparecem como um enorme desafio aos Estados que o compõem, chegando a se afirmar a necessidade da criação de condições a nível social, econômico e do ensino para que os jovens europeus tenham os filhos que desejam sem ter de sofrer as consequências negativas nas suas carreiras ou de ter que interromper seus estudos (Parlamento Europeu, 2007).

Contudo, hoje, em função das várias mudanças que marcaram os últimos anos a entrada da mulher no mercado de trabalho e nas Universidades, ampliação dos processos de escolarização, aumento nos métodos contraceptivos e a possibilidade do exercício da sexualidade não subordinado à reprodução – o fenômeno da gravidez entre jovens, principalmente entre adolescentes, passou a significar um atraso e uma ameaça à concretização dos ideais contemporâneos associados à juventude (BRANDÃO, 2006).

Para Cowan (1991) e Zittoun (2003, 2004), no entanto, é importante considerar que as mudanças inevitavelmente envolvem uma experiência de desequilíbrio e instabilidade, um período de crise ou de conflito intrapsíquico em função das novas exigências e tarefas desenvolvimentais que a pessoa enfrenta quando está em mudança. Conquistar uma nova segurança exige o uso de competências tanto para resolver problemas e regular os seus próprios sentimentos, quanto requer mudanças comportamentais.

Por outro lado, a parentalidade é também ávida e, dada a dinâmica da dupla jornada, particularmente exigente para a mulher. O que acontece, então, quando a maternidade e a vida acadêmica se cruzam? De acordo com os autores, para mulheres que estão iniciando a profissão acadêmica, a combinação de trabalho e família pode significar um acúmulo de desvantagens (Wolf-Wendel & Ward, 2005), posição semelhante à de Aquino (2004).

A literatura é clara no que se refere ao fato de que “a chegada de um filho” tem efeitos diferentes na vida acadêmica de homens e mulheres, com maior probabilidade de limitar a carreira destas últimas (Manson & Goulden, 2002). Além disso, mulheres

que são casadas, quando iniciam a carreira acadêmica, têm muito mais probabilidade que homens na mesma posição para divorciar-se ou separar-se de seus companheiros. Por estes motivos, os autores destacam: mulheres não podem ter tudo: estabilidade na carreira e família, o que já não é verdadeiro para os homens (MANSON & GOULDEN, 2002).

Para Ogido (2011), as jovens mães lidam todos os dias com certas escolhas: pagar faculdade ou fornecer melhores recursos materiais para o filho, estudar e investir no futuro ou ter mais tempo de convivência e cuidado com os filhos. Para umas, a maternidade “obstrui um pouco os sonhos”, pode até atrasar projetos de vida, mas não impede que eles sejam concretizados.

Ogido (2011) declara em seu artigo que que todas as jovens do seu presente estudo pretendiam continuar estudando e trabalhando, mas nenhuma no momento teria seguido essa vontade depois do nascimento dos seus filhos, a maioria não teria ingressado na faculdade por não ter com quem deixar seu filho e outra questão é o tempo, as mesmas relatam que ficaria mais fácil conciliar o estudo a longa distância com a maternidade e a casa.

Em estudo concretizado nos Estados Unidos, em 2012, usando uma amostra de mulheres jovens afro-americanas, os pesquisadores avaliaram o grau em que a maternidade na adolescência comprometeu seus sonhos de cursarem uma faculdade, como também suas esperanças em relação ao futuro profissional. Os resultados advertiam que, em geral, as aspirações de cursar a faculdade de jovens mães são semelhantes às daquelas que não são mães, no entanto essas aspirações acadêmicas parecem ser repelidas pelas suas expectativas diminuídas de continuar os estudos, perante os novos compromissos com a família (BARR e SIMONS, 2012).

Autores como Hoffnung (2004), têm mostrado que as mulheres das gerações mais modernas têm feito outras escolhas, adiando o envolvimento com a carreira até seus filhos entrarem na escola ou descartando o casamento e a maternidade para se estabelecer em suas carreiras. No entanto, as pesquisas concluem que a carreira e a maternidade parecem existir em esferas separadas, e, uma vez que as mulheres tenham um(a) filho(a), elas analisam que devem priorizar as questões da família em detrimento das questões da carreira.

É importante lembrar, não oponente, que, se meio século atrás, quando a grande maioria das mulheres ficava afastada do trabalho pago e das Universidades para cuidar das crianças e o status de provedor do homem era inquestionável, trabalho

e vida familiar eram entendidos como duas “esferas separadas”. Nos dias de hoje, entretanto, em que um significativo aumento número de mulheres passa a integrar os quadros discentes e docentes das Universidades, é crucial agregar gênero nas pesquisas e análises sobre trabalho e família, academia e maternidade, de modo a considerar as conexões entre essas esferas e prover uma estrutura para o desenvolvimento de políticas que possam ajudar nesses dilemas (GERSON, 2004) que ainda afetam, muito, as mulheres.

A Universidade é um período de muito esforço e dedicação, isso ninguém dúvida. Agora, para as mulheres que se aventuram a conciliar a rotina de estudos e a maternidade, esta fase costuma exigir ainda mais empenho e força de vontade para que o sonho de ter uma profissão evolua com o crescimento dos filhos. A necessidade de organizar a agenda para conseguir realizar todas as atividades do curso e dos cuidados com as crianças é apenas um dos itens que costumam tirar o sono das mães. Por outro lado, contar com o apoio da família, amigos e até dos professores é fundamental para que o equilíbrio entre estes diferentes papéis possa ser alcançado e a graduação concluída com êxito (ABDALLA, 2017). Em entrevista a mãe acadêmica Milena Tupi relata que:

A maternidade me deu uma força a mais para levar o curso até o final, pois eu não queria que meu filho tivesse uma mãe frustrada. Mas, se não fosse a ajuda dos professores, dos colegas e da minha mãe, eu não teria conseguido”, reconhece. Milena tupi.

Frente a estes pressupostos, consideramos significativo desenvolver este estudo, possibilitando que as acadêmicas da URI – São Luiz Gonzaga, que vivenciam a experiência da maternidade em paralelo com os estudos universitários, um espaço de diálogo a respeito de suas angústias e dos desafios vivenciados neste percurso. A partir desses diálogos, ampliamos as reflexões sobre a necessidade de humanização dos processos formativos, desenvolvendo estratégias para viabilizar a conclusão dos cursos de graduação, sem prejuízos para as estudantes que engravidam neste período. Dessa maneira, é necessário pensar e propor alternativas que permitam conciliar os cuidados com a família e as responsabilidades pertinentes à formação universitária.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 METODOLOGIA

A presente pesquisa configurou-se como um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, buscando aprofundamento teórico-prático a respeito da temática: O IMPACTO DA MATERNIDADE NA VIDA ACADÊMICA - Os Desafios de Conciliar Estudos, Vida Pessoal e Profissional.

3.2 AMOSTRA

Foram selecionadas as universitárias-mães e convidadas a participar, por meio do preenchimento do questionário de entrevista. Todos os coordenadores de cursos de graduação foram convidados a preencher questionário específico para este segmento. Dentre os docentes, foram selecionados 30 participantes, aleatoriamente, sendo cinco de cada curso, a fim de contemplar todas as áreas. Obtivemos o retorno de seis coordenadores de curso, catorze docentes e onze acadêmicas mães.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

Etapa 1: Pesquisa bibliográfica

A fase inicial da pesquisa, compreende uma revisão bibliográfica, investigando escritos acadêmicos – artigos, livros e demais publicações – a respeito da conciliação das tarefas de mães e estudantes universitárias.

Etapa 2: Pesquisa Documental e Análise de Dados

Realizamos uma pesquisa documental junto à Secretaria Acadêmica da URI – São Luiz Gonzaga, por meio da qual efetuamos o levantamento da quantidade de universitárias com filhos recém-nascidos ou que ainda demandam cuidados, matriculadas nos cursos de graduação. Os dados obtidos foram analisados, verificando-se questões como a distribuição entre os distintos cursos, a faixa etária das estudantes e etapa cursada, bem como os índices de abandono, trancamento e reprovação das universitárias-mães. Também foi realizada pesquisa no site institucional do Projeto *Parent in Science*, buscando-se dados referentes à produção acadêmica de pesquisadoras que vivenciam a experiência da maternidade.

Etapa 3: Entrevista com Acadêmicas-Mães da URI-SLG

A totalidade de universitárias-mães, conforme mapeamento junto à Secretaria, foi convidada a participar da pesquisa, propondo-se o preenchimento de um questionário para averiguar as percepções das acadêmicas sobre a tarefa de conciliar maternidade e estudos (APÊNDICE A).

Etapa 4: Entrevista com Coordenadores de Curso e Docentes da URI-SLG

Propomos um questionário para averiguar as percepções dos coordenadores e docente dos cursos de graduação da URI – São Luiz Gonzaga, procurando conhecer quais são as principais dificuldades encontradas pelas universitárias e as estratégias utilizadas para auxiliá-las nesse processo (APÊNDICE B). Todos os coordenadores foram entrevistados, contemplando os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Engenharia Elétrica e Fisioterapia. Dentre os 80 docentes da URI local, foram selecionados, aleatoriamente 30 professores, sendo cinco de cada curso.

Etapa 5: Análise das Percepções dos Participantes e Elaboração de Estratégias

A partir dos dados obtidos nas etapas anteriores, realizamos um entendimento dinâmico, analisando-se as percepções das acadêmicas, dos coordenadores de cursos de graduação e dos docentes, quanto aos impactos da maternidade na vida acadêmica das universitárias-mães. Por meio dessas análises, elaboramos estratégias para a humanização do processo formativo no Ensino Superior, evitando possíveis trancamentos ou desistências.

4. RESULTADOS

Ao desenvolvermos este estudo, apresentamos os dados obtidos por meio da aplicação da pesquisa junto aos distintos segmentos da comunidade acadêmica da URI – São Luiz Gonzaga: acadêmicas-mães, coordenadores de cursos e professores dos cursos de graduação. Na sequência, fomos em busca de informações junto ao projeto da UFRGS, denominado *Parent in Science*, que foi um dos fatores motivadores da presente pesquisa, uma vez que consideramos o referido projeto como um instrumento de humanização da vida universitária.

4.1 A Conciliação da Maternidade e da Formação Universitária sob a Ótica das Acadêmicas Mães

Na categoria “Acadêmicas Mães”, obtivemos o retorno de onze questionários. A distribuição entre os cursos de graduação da URI – São Luiz Gonzaga e seus respectivos semestres letivos, encontram-se descritos na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das Acadêmicas Mães por Curso de Graduação

Curso	Semestre	Número de Alunas
Administração	8º.	1
Direito	9º.	2
Educação Física	6º.	3
Fisioterapia	3º.	1
Fisioterapia	9º.	2
Fisioterapia	10º.	2

Fonte: A autora.

Em se tratando do perfil das universitárias mães, a totalidade do grupo está na faixa etária dos 21 aos 40 anos. Destas, 64% vivencia a primeira experiência de maternidade. Dentre as demais (36%), uma possui três dependentes e as outras famílias possuem um total de dois filhos.

A totalidade das acadêmicas que vivenciam a maternidade, conta com o apoio do cônjuge. No grupo, 91% conta com o suporte da família, em especial por parte das mães, dos pais, dos(as) irmãos(ãs), dos(as) avós, dos(as) sogros(as), dos(as) tios(as) e de amigos(as), como os(as) dindos(as). A tabela 2 expressa quem oferece suporte para as acadêmicas no cuidado com o(a) filho(a).

Tabela 2 – Apoio no Cuidado do(a) Bebê

Familiar	%
Mãe	82
Pai	36
Irmãos	27
Sogro(a)	54,5
Avós(ôs)	27
Amigos(as)	9
Dindos(as)	18
Tios(as)	27

Nota: Valores expressos em percentual.

Fonte: A autora.

Para 71% das acadêmicas mães, participantes desse estudo, a experiência de tornar-se mãe durante a realização do curso de graduação teve pouco impacto em seu desempenho acadêmico. Para 9% não teve nenhum impacto e para 20% teve muito impacto. Para aquelas que consideram que ser mãe impactou em seus estudos, as razões são as seguintes:

Tabela 3 – Consequências da Maternidade no Desempenho Acadêmico

Familiar	%
Realização de atividades práticas	54,5
Entrega de trabalhos	36
Aprendizagem de conceitos	27
Cumprimento de prazos	27
Interação com colegas	9

Nota: Valores expressos em percentual.

Fonte: A autora.

Na concepção de 90% das acadêmicas, a experiência da maternidade causou pouca ou nenhuma mudança em seu perfil enquanto universitárias. Dentre os impactos percebidos pelas alunas em seu perfil, apresentam os seguintes fatores:

Tabela 4– Impactos da Maternidade no Perfil Acadêmico

Impacto	%
Participação em atividades práticas e estágios	89
Pontualidade na entrega e apresentação de trabalhos	83
Aprendizagem de conceitos da disciplina	82
Frequência	80
Manutenção de boas notas	78
Qualidade dos trabalhos apresentados/entregues	76
Participação em sala de aula	75
Participação em eventos científicos e atividades complementares	75
Interesse nas aulas	74
Envolvimento em projetos de pesquisa e extensão	58

Nota: Valores expressos em percentual

Fonte: A autora.

Ao indagarmos sobre as contribuições dos professores e das coordenações de curso para amenizar os impactos da maternidade no desempenho acadêmico, as opiniões são diversificadas. A totalidade das alunas aponta a aplicação de exercícios domiciliares como oportunidade de dar continuidade aos estudos.

Quanto a outras providências, algumas informam que não foram adotadas medidas adicionais para atender as especificidades do período. Outra acadêmica destaca a compreensão dos docentes diante do não cumprimento de prazos para entrega de trabalhos. Várias estudantes salientam a importância do diálogo estabelecido pelos professores, amenizando os dilemas do retorno aos estudos. A flexibilização das tarefas e a apoio também foram destacados nos depoimentos das estudantes.

As acadêmicas foram unânimes ao considerar que conseguem conciliar maternidade e vida universitária. As razões que contribuem para a possibilidade de conciliação destas tarefas tão desafiadoras são diversificadas. Algumas alunas indicam o auxílio das famílias, especialmente das mães (avós dos bebês). Os colegas são, também, apoios importantes para as acadêmicas mães. Uma das estudantes afirma utilizar os horários de sono do bebê para realizar as tarefas da universidade.

Sobre os sentimentos com relação ao(à) filho(a) quando há muitas tarefas estudantis a cumprir, as opiniões são diferenciadas:

- Não fico me sentido culpada, pois concluir o curso é um sonho que tenho desde pequena, e, quando me formar, terei mais tempo para cuidar do meu filho (SIC);
- Me sinto desconfortável (SIC);
- Tenho dificuldade de concentração e falta de tempo (SIC);
- Fico um pouco estressada, por não conseguir dar atenção a ela (SIC);
- Me sinto com remorso, pois fico sem tempo (SIC);
- Consigo conciliar, uso os horários de descanso dela para fazer as tarefas (SIC);
- Fico sem tempo e, muitas vezes, estressada (SIC);
- Muitas vezes me sinto culpada, por não dar a atenção que ela merece (SIC);
- Sinto que não sou uma boa mãe, pois fico pouco tempo com ele (SIC);
- Me sinto ausente (SIC).

Para amenizar o sentimento de culpa e a ansiedade, as acadêmicas mães procuram qualificar o tempo disponível com os filhos. Algumas delas afirmam fazer

atividades em família, tais como ir ao parquinho, nos finais de semana. Nesses momentos, evitam pensar ou fazer tarefas da faculdade. Uma delas afirma recorrer a tratamento psicológico.

As mães sentem, por vezes, dificuldades em conciliar as tarefas de progenitoras e de estudantes. A totalidade das respondentes afirma possuir apoio das famílias para o cuidado com o(a) filho(a).

Ao serem questionadas sobre a possibilidade de desistir da faculdade para cuidar do(a) filho(a), 64% das participantes afirma que não cogita essa alternativa, alegando que pensam na formatura e na vida melhor a que terão acesso. Entre os 36% que pensam em interromper a formação, afirmam ter desacelerado o ritmo dos estudos e terem contado com o apoio da família para persistirem.

A totalidade das respondentes considera-se boa mãe. Algumas universitárias argumentam que fazem o possível. Outras afirmam cuidarem bem do(a) filho(a), para compensar os momentos de ausência, em virtude das aulas.

Para 73% das participantes, a Universidade não oferece ajuda em relação à maternidade. Dentre os 27% que consideram que a Universidade contribui, citam os exercícios domiciliares e a flexibilização dos horários para amamentação como benefícios oferecidos pela instituição nesse período.

Sobre as melhorias necessárias nesse sentido, as universitárias mencionam as seguintes sugestões:

- o abono de faltas quando o(a) filho(a) está doente e necessita dos cuidados da mãe (SIC);
- a criação de uma sala para acomodar o(a) filho(a), para a amamentação (SIC);
- o apoio por parte dos professores, pois as mães precisam de apoio constante (SIC);
- em casos raros e necessários, que a mãe possa assistir a aula com o(a) seu(sua) filho(a) (SIC).

Com relação à postura dos docentes diante das demandas das universitárias mães, 90% considera que os professores são compreensivos e oferecem o apoio necessário, flexibilizando prazos e autorizando saídas para amamentação. Para 10%, alguns docentes são rígidos e não estão dispostos a dialogar com as mães para ouvirem as suas explicações.

Na mesma proporção, 90% das participantes afirma não ter sofrido preconceito em decorrência da maternidade. Para 10%, isso ocorre, em virtude da necessidade de ausentar-se para amamentar, o que, alguns consideram como “matar” aula.

No espaço destinado a comentários, obtivemos as seguintes manifestações:

- é preciso rever o regulamento da Universidade, que não abrange a necessidade das acadêmicas que não residem no município de São Luiz Gonzaga (SIC);

- seria importante mais incentivo, para nos motivar (SIC);

- é muito difícil deixar os pequenos em casa, mas é pensando nela que estou aqui (SIC);

- é um assunto muito bom, pois muitas pessoas têm dificuldades em lidar com a situação (SIC);

- minha gravidez não foi planejada, pensava em ter filhos depois de formada, quando descobri a gravidez estava no 6º. Semestre do curso. Logo pensei: como vai ser? Mas, não pensei em desistir, pois faltava pouco para me formar. Então, o 7º. Semestre fiz praticamente em casa e foi puxado. Foi corrido, tinha TCC1 para fazer e fiquei quase louca. Passou. Sobrevivi. Tive apoio da família, dos colegas e dos professores. Me sinto vitoriosa, pois cheguei até aqui. Meu bebê tem apenas seis meses. É pequenino, eu sei. Mas, logo me formo. Falta um ano e passa rápido. Depois de formada, o tempo vai ser dele (SIC);

- com determinação e foco, não há desafios que não possam ser superados (SIC);

- que seja autorizado um período maior de afastamento pós-maternidade e realização das provas a domicílio (SIC).

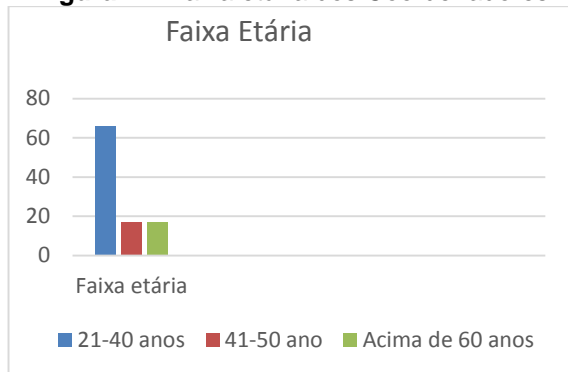
4.2 A Conciliação da Maternidade e da Formação Universitária sob a Ótica dos Gestores

Na categoria “Gestores”, incluímos os coordenadores dos cursos de graduação da URI – São Luiz Gonzaga. Obtivemos o retorno dos profissionais que coordenam os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Elétrica, Educação Física e Fisioterapia.

Quanto ao perfil dos gestores, vale salientar que a maioria situa-se na faixa etária dos vinte e um a quarenta anos (66%), 17% tem de 41 a 50 anos e 17% acima

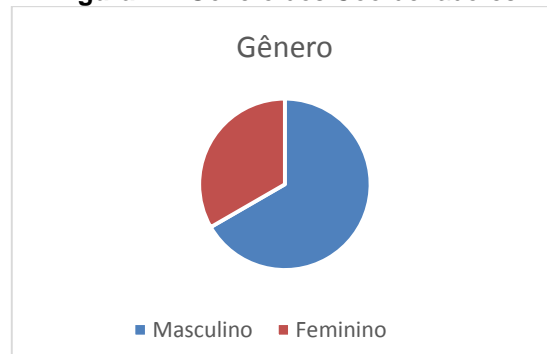
de 60 anos. Da mesma forma, a maioria é do gênero masculino (66%) e 34% do gênero feminino.

Figura 1 – Faixa etária dos Coordenadores



Fonte: A autora.

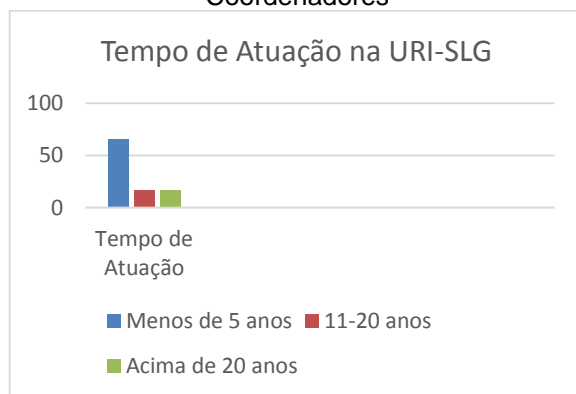
Figura 2 – Gênero dos Coordenadores



Fonte: A autora.

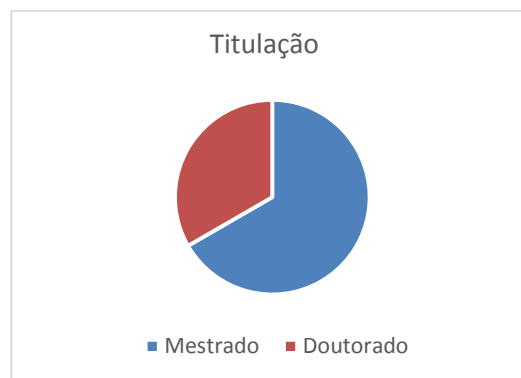
Em se tratando do tempo de atuação na URI – São Luiz Gonzaga, 66% dos coordenadores trabalham na instituição há menos de cinco anos, 17% atua na IES por um período de 11 a 20 anos, e, 17% há mais de 20 anos. No que concerne à formação, 66% possui Mestrado e 34% possui o título de doutorado.

Figura 3 – Tempo de Atuação dos Coordenadores



Fonte: A autora.

Figura 4 – Titulação dos Coordenadores



Fonte: A autora.

Ao serem indagados sobre os impactos da experiência da gestação/maternidade, durante a realização do curso de graduação, 85% dos gestores consideram que tal experiência possui alto impacto no desempenho das acadêmicas. Para 15%, essa experiência possui pouco impacto na vida acadêmica. Como principal consequência da maternidade, os participantes apontam a dificuldade

no cumprimento de prazos para as atividades. Também indicam limitações na aprendizagem dos conceitos da disciplina e na entrega de trabalhos. Em menor escala, referem que as universitárias passam a apresentar dificuldades nas atividades práticas de seus respectivos cursos.

Na opinião da maioria dos coordenadores (50%), quando as acadêmicas retornam, após a licença maternidade, apresentam poucas mudanças no perfil acadêmico. Para 35% há muitas modificações no comportamento estudantil e 15% dos respondentes consideram que as mesmas não demonstram mudanças no perfil acadêmico.

Dentre os impactos percebidos no desempenho das universitárias que se tornam mães, os coordenadores dos cursos de graduação referem que há consequências na frequência e na aprendizagem. A tabela 5 expressa, em ordem decrescente, os principais impactos constatados pelos gestores.

Tabela 5 – Impactos da Maternidade no Perfil Acadêmico

Impacto	%
Frequência	77
Aprendizagem dos conceitos da disciplina	75
Participação em sala de aula	73
Interesse na aula	72
Participação nas atividades práticas e estágios	67
Pontualidade na entrega e apresentação de trabalhos	60
Envolvimento em projetos de pesquisa e extensão	58
Participação em eventos científicos e atividades complementares	53
Qualidade dos trabalhos apresentados/entregues	52
Manutenção de boas notas	52

Nota: Valores expressos em percentual

Fonte: A autora.

Em se tratando das queixas dos docentes com relação ao desempenho das universitárias que se tornam mãe durante a graduação, os coordenadores relatam que os professores preocupam-se com a falta de tempo e a diminuição na frequência às aulas em virtude dos cuidados com o(a) filho(a), em especial quando não possuem ajuda ou alguém que cuide do bebê enquanto as mesmas estudam. Também apontam a redução significativa na aprendizagem, em geral, devido à mudança de prioridades. Outros ressaltam que as atividades domiciliares nem sempre são realizadas com a qualidade esperada.

Diante das dificuldades e dos desafios vivenciados pela vivência da maternidade em paralelo à formação universitária, os gestores sugerem algumas

estratégias de ação. Dentre as medidas adotadas pelas coordenações de curso, destacam-se:

- diálogo com as acadêmicas e flexibilização nos prazos para entrega dos trabalhos;

- busca-se oportunizar que realizem as atividades de acordo com as suas possibilidades. Em regra, os conteúdos e trabalhos são enviados para que as acadêmicas possam estudar e fazer as atividades em casa (exercícios domiciliares) e, em dias de prova, disponibiliza-se uma sala para que familiares fiquem com o(a) bebê, de modo a facilitar o acesso da mãe/acadêmica, caso se faça necessário (SIC).

Como providências para evitar a evasão das universitárias mães, os coordenadores sugerem a criação de um espaço destinado às mães e aos filhos, na universidade, com cuidadores e recursos para recreação; o acompanhamento dos exercícios domiciliares; flexibilização de prazos para entrega dos trabalhos e execução das demais atividades pertinentes à formação.

A totalidade dos coordenadores afirma já ter acompanhado acadêmicas que vivenciaram a maternidade durante o curso de graduação. Os respondentes consideram que é possível conciliar a experiência da maternidade com a formação universitária.

Para 70% dos gestores, as universitárias enfrentaram dificuldades na continuidade dos estudos. Tais dificuldades relacionam-se, principalmente, com a falta de tempo para o cumprimento das tarefas. Além disso, ao não presenciarem muitas aulas, as alunas perdem as explicações dos docentes. Ainda que recebam o conteúdo, relatam dificuldades no entendimento do mesmo (SIC).

Segundo os gestores, a Universidade oportuniza a realização dos exercícios domiciliares para as universitárias mães e espaço para a amamentação dos bebês. As coordenações de cursos se dispõem a dialogar com as acadêmicas e flexibilizar prazos para entrega de trabalhos e, quando necessário, solicitam aos docentes que realizem explicações adicionais para que consigam acompanhar o processo de ensino e aprendizagem.

Ao solicitarmos que os coordenadores fizessem comentários adicionais, obtivemos as seguintes manifestações:

- o tema da pesquisa é relevante, pois temos vários casos de maternidade que provocaram a queda de desempenho das estudantes. Precisamos encontrar

alternativas para que a gravidez não seja um impeditivo para a permanência das acadêmicas nos cursos (SIC);

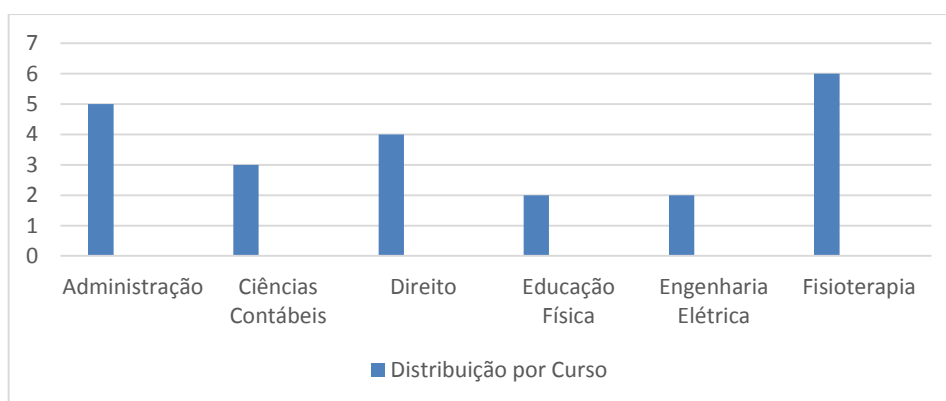
- o tempo mais crítico é logo após o parto;
- é necessário que pesquisas como esta, para que possamos elaborar estratégias mais efetivas com a finalidade de auxiliarmos as acadêmicas no conjunto entre a maternidade e o aprendizado universitário (SIC);
- a maternidade deve servir de incentivo para que a mãe siga estudando, encerre seu curso e tenha melhores condições de vida para ela e para o filho (SIC).

Apresentadas as considerações dos coordenadores dos cursos de graduação acerca da conciliação da maternidade e dos estudos, passaremos a apresentar as opiniões dos docentes.

4.3 A Conciliação da Maternidade e da Formação Universitária sob a Ótica dos Docentes

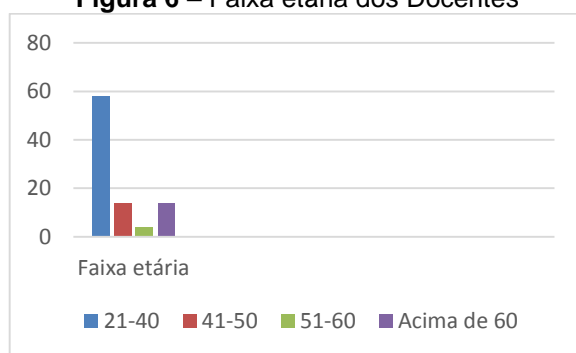
Na categoria “Docentes”, dos vinte e cinco questionários distribuídos, obtivemos o retorno de catorze profissionais. Os mesmos atuam nos cursos de graduação da URI – São Luiz Gonzaga: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Engenharia Elétrica e Fisioterapia, com a seguinte distribuição (Figura 5).

Figura 5 – Distribuição dos Docentes por Curso

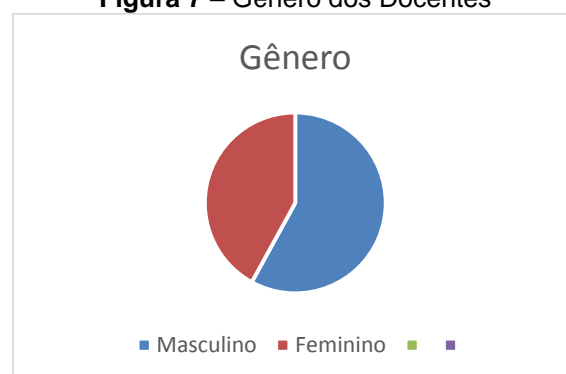


Fonte: A autora.

Traçando o perfil dos docentes participantes desse estudo, podemos afirmar que a maioria (58%) situa-se na faixa etária dos 21 aos 40 anos. A distribuição por gênero é equitativa, sendo 58% de mulheres e 42% de homens (Figuras 6 e 7).

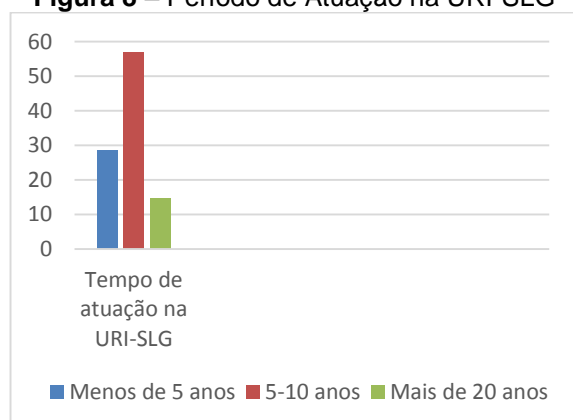
Figura 6 – Faixa etária dos Docentes

Fonte: A autora.

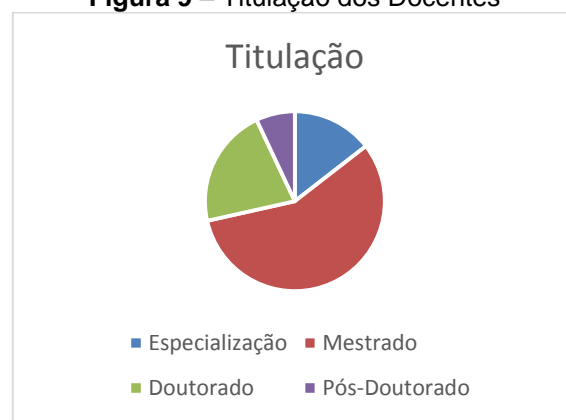
Figura 7 – Gênero dos Docentes

Fonte: A autora.

Quanto ao tempo de atuação na URI-SLG, a maior parte dos docentes atua na instituição pelo período de cinco a dez anos (57%), como expressa o gráfico 8. No tangente à titulação, 57% dos professores possui titulação de Mestre, seguidos por 21,5% de Doutores (Figura 9).

Figura 8 – Período de Atuação na URI-SLG

Fonte: A autora.

Figura 9 – Titulação dos Docentes

Fonte: A autora.

Na concepção de 71% dos docentes, a experiência da gestação/maternidade, durante a realização do curso de graduação tem muito impacto no desempenho das acadêmicas. Dentre as dificuldades enfrentadas pelas estudantes, os docentes apontam a aprendizagem dos conceitos, a entrega de trabalhos, a realização de atividades práticas e o cumprimento de prazos.

Tabela 6 – Impactos da Maternidade no Perfil Acadêmico

Impacto	%
Aprendizagem dos conceitos da disciplina	80
Entrega de trabalhos	50
Atividades práticas	75
Cumprimento de prazos	75

Nota: Valores expressos em percentual**Fonte:** A autora.

Para 50% dos docentes, quando as acadêmicas retornam, após a licença maternidade, apresentam muitas mudanças no perfil acadêmico. Tais mudanças referem-se a fatores como a frequência nas aulas, a participação em eventos e cumprimento de prazos.

Tabela 7 – Impactos da Maternidade no Perfil Acadêmico na Percepção dos Docentes

Impacto	%
Frequência	77
Participação em eventos científicos e atividades complementares	67
Pontualidade na entrega e apresentação de trabalhos	66
Qualidade dos trabalhos apresentados/entregues	66
Participação nas atividades práticas e estágios	64
Interesse nas aulas	63
Manutenção de boas notas	62
Envolvimento em projetos de pesquisa e extensão	59
Participação em sala de aula	58
Aprendizagem dos conceitos da disciplina	57

Nota: Valores expressos em percentual

Fonte: A autora.

Ao indagarmos os docentes sobre seus procedimentos para contribuir no desempenho acadêmico das universitárias mães, os mesmos apontam ações como a flexibilização dos horários de entrada e saída em sala de aula, bem como, para a entrega das atividades propostas. Quanto aos exercícios domiciliares, os respondentes afirmam ser compreensivos, sem exceder nas exigências, oferecendo explicações adicionais quando necessário. São enviados materiais complementares quando as estudantes apresentam dificuldades de entendimento dos conteúdos.

Dentre as considerações dos professores, destacamos a indicação da necessidade de bom senso e compreensão diante dessa situação especial. Os profissionais afirmam adaptar as práticas pedagógicas às especificidades da universitárias mães. Um dos respondentes destacou a questão da motivação, informando que procura incentivar as acadêmicas a persistirem nos estudos.

A totalidade dos docentes afirmas estar aberta a dialogar com as mães universitárias. No grupo, 71% considera que as acadêmicas apresentam dificuldades ao tentar conciliar a experiência da maternidade com os estudos. Tais dificuldades são, na opinião dos professores, contornáveis.

Dentre as sugestões para o aprimoramento dos cursos, para acolher as universitárias mães, os docentes dos cursos de graduação da URI – São Luiz

Gonzaga, apresentaram as seguintes estratégias como disponibilizar um espaço para que os bebês possam ficar com familiares, facilitando o acesso das mães, enquanto estas estiverem em sala de aula; e, oferecer auxílio dos docentes na realização dos exercícios domiciliares.

No espaço destinado a sugestões e comentários, obtivemos as seguintes manifestações:

- Acredito que ainda existe muito preconceito quanto a ser mãe durante a vida acadêmica, por isso, nós, docentes e universidade, devemos abraçar essas mães, auxiliando durante o processo de retorno às atividades, para evitar a desistência de nossas alunas mães (SIC);

- A Universidade precisa encontrar formas de conciliar a continuidade do curso com a maternidade. Estar grávida não é estar doente. É possível, sim, dar trabalhos a distância para fazer em casa e marcar datas possíveis e especiais para provas e entrega de trabalhos. Cabe flexibilizar, sim (SIC);

- É necessário que a Universidade tenha e realize acompanhamento minucioso da vida acadêmica das universitárias mães, em todos os aspectos (SIC);

- Penso que a maternidade é um momento tão importante, que merece planejamento. Se possível, etapa que mais exija das mulheres deve cair em períodos de férias. E nunca liberar as alunas para estudos a domicílio (SIC);

- Este é um tema de extrema relevância, pois é um assunto que merece total atenção da universidade, dos professores e dos colegas de turma da acadêmica mãe (SIC);

- Acredito que a instituição deve pensar ações e projetos que incentivem as mães a não pararem de estudar, a procurarem concluir seus cursos com calma, para obter o melhor resultado em sua vida acadêmica (SIC).

Estas foram as considerações dos professores que atuam nos seis cursos de graduação da URI – São Luiz Gonzaga a respeito dos desafios de conciliação entre vida acadêmica e maternidade. No próximo bloco, apresentamos as percepções da acadêmicas que vivenciaram a experiência de serem mães durante a realização dos cursos universitários.

4.4 Breve Relato sobre o Projeto Parent in Science

O Projeto *Parent in Science* surgiu com o intuito de levantar a discussão sobre a maternidade (e paternidade) no universo da ciência do Brasil. As pesquisadoras responsáveis iniciaram as ações para preencher um vazio de dados e de conhecimento, sobre uma questão fundamental: o impacto dos filhos na carreira científica de mulheres e homens.

Conforme a página do projeto (<https://www.parentinscience.com/> - Figura 10), as idealizadoras não imaginavam que teriam o alcance que estão tendo. A jornada de sensibilização é longa e conta com apoio de inúmeras(os) cientistas.

Figura 10 - Visão inicial da página do *Parent in Science* na Internet



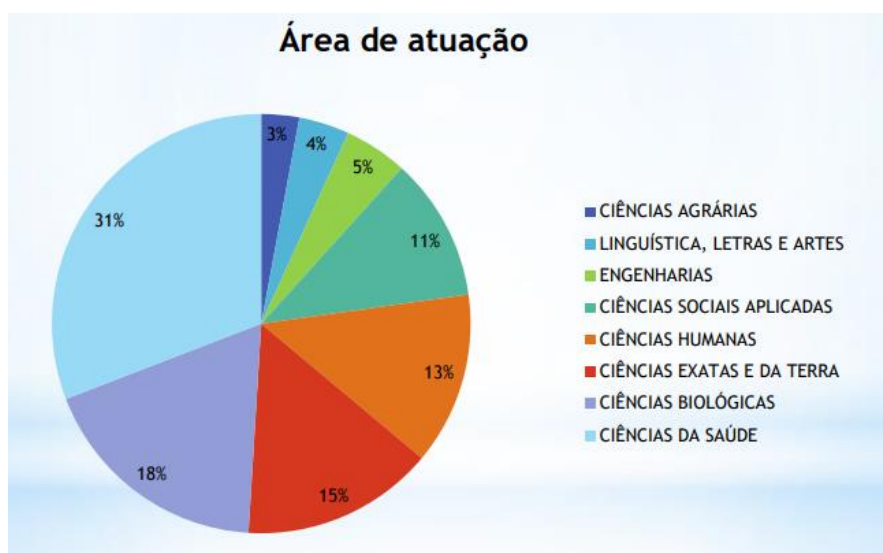
Fonte: <https://www.parentinscience.com/>

O Projeto promove, anualmente, o Simpósio Nacional sobre Maternidade e Ciência. Em 2018, na primeira edição do evento, foi apresentado o perfil das cientistas mães brasileiras. Sendo que, entre as pesquisadoras mães, há 1182 docentes, 104 discentes de pós-graduação e 13 pós-doutoras. Integram o grupo do projeto, 64 pais.

Segundo os dados do projeto, a principal área em que atuam as cientistas mães é nas ciências da saúde (31%), seguida pelas ciências biológicas (18%). O gráfico a

seguir expressa os percentuais da distribuição das pesquisadoras por área do conhecimento.

Figura 11 - Área de atuação das pesquisadoras mães

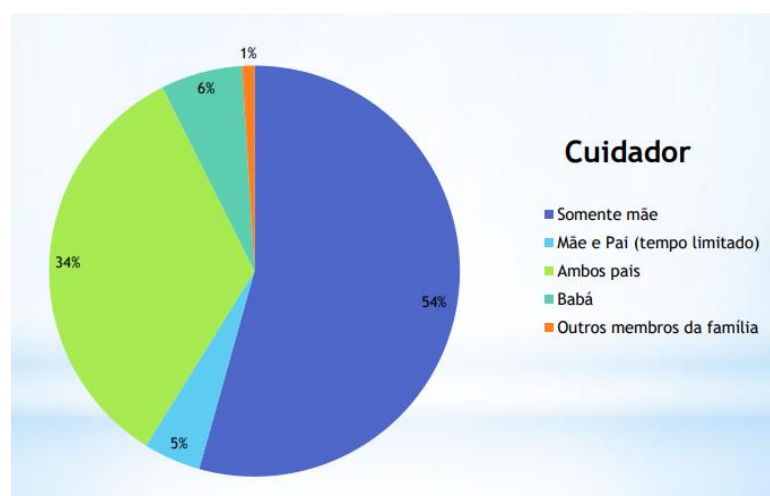


Fonte: *Parent in Science*

Nota: 3% em ciências agrárias, 4% linguística, letras e artes, 5% engenharias, 11% ciências sociais aplicadas, 13% ciências humanas, 15% ciências exatas e da terra, 18% ciências biológicas e 31% ciências da saúde.

Em conformidade com a pesquisa apresentada em 2018, no I Simpósio Nacional de Maternidade e Ciência, 78% das cientistas brasileiras são mães e 22% ainda não possuem filhos. Dentre as cientistas mães, 56,24% possui um filho apenas; 38,55% tem dois filhos; 4,67% tem três filhos e 0,54% tem quatro filhos.

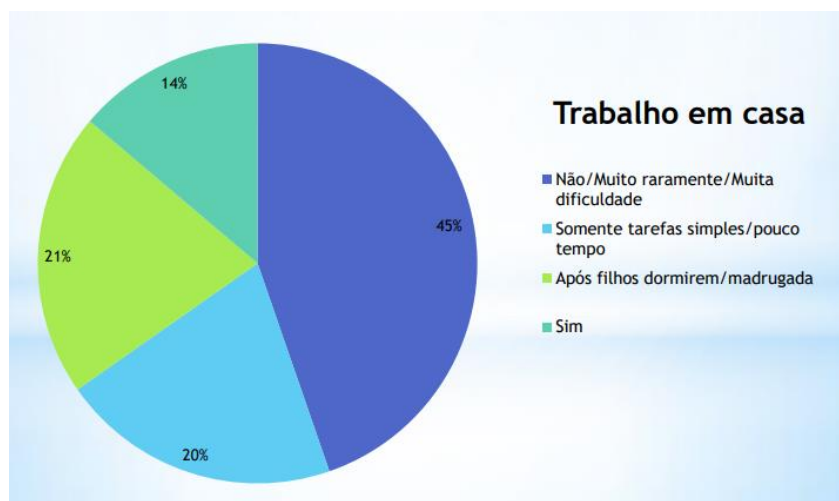
A maternidade das docentes ocorre 2,8 anos após a contratação, em geral, na faixa etária dos 32 anos de idade. Com relação aos cuidados com o(s) filho(s), a pesquisa indica que as mães são as principais responsáveis por ficar com a(s) criança(s), e, em menor escala, os pais, as babás ou outros membros da família.

Figura 12 – Quem cuida do(s) filho(s)

Fonte: Parent in Science

Nota: 54% a mãe; 34% o pai; 12% babá e outros membros da família

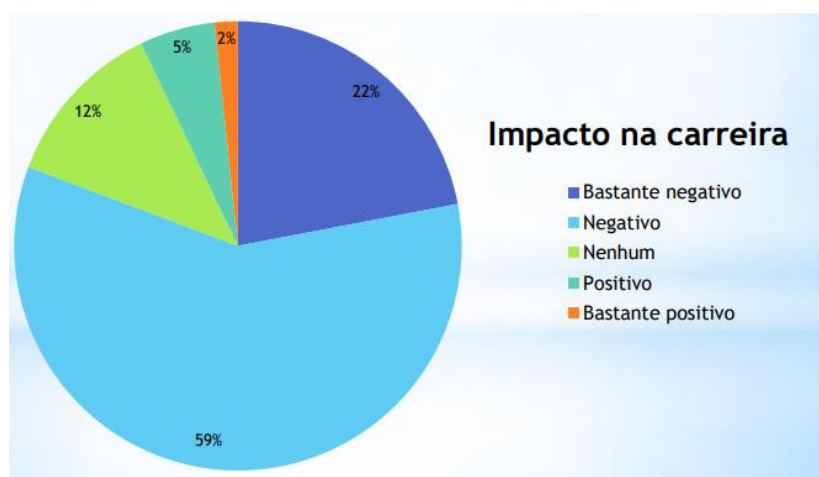
Uma das principais queixas da pesquisadoras, após a experiência da maternidade, é a questão do tempo, posto que é necessário dividi-lo entre as tarefas da vida acadêmica e os cuidados com o(s) filho(s). Sobre essa questão, a grande maioria afirma não possuir tempo, ou ter muita dificuldade para conciliar as tarefas.

Figura 13 – Tempo para trabalho em casa

Fonte: Parent in Science

Nota: 45% não tem/raramente/tem muita dificuldade; 20% somente tarefas simples/pouco tempo; 21% madrugada/após os filhos dormirem; 14% sim

As pesquisadoras afirmam que a experiência da maternidade acarretou a diminuição da produção científica, em especial no que se refere à submissão de projetos para órgãos de fomento. Diante dessa situação e da escassez de tempo, a maioria das mães afirma que o impacto da maternidade na carreira foi negativo (59% avalia como negativo e 22% como muito negativo).

Figura 14 – Impacto da maternidade na carreira

Fonte: Parent in Science

Nota: 59% negativo; 22% muito negativo; 12% nenhum impacto; 5% positivo; 2% bastante positivo

A terceira edição do Simpósio está agendada para maio de 2020, tendo como temática as interfaces entre a Universidade e a sociedade. Na página institucional do Parent in Science é possível enviar sugestões e contribuir com a configuração do evento.

Figura 15 – III Simpósio Maternidade e Ciência

Fonte: Parent in Science

As idealizadoras do Projeto *Parent in Science* afirmam que esperam que esse estudo permita desenvolver estratégias de apoio (tanto pessoal quanto profissional) para auxiliar na conciliação destas duas faces da nossa vida: maternidade e carreira científica. Além disso, busca auxiliar no desenvolvimento de políticas/ações voltadas à garantia de recursos e condições para o pleno desenvolvimento profissional das mulheres que se encontram nesta fase, constituindo parcerias públicas e privadas.

5. DISCUSSÃO

Para Aquino (2006), quando os filhos chegam, as mulheres em carreiras científicas são obrigadas a fazer escolhas difíceis, como o adiamento da ocupação de cargos e uma menor disponibilidade para viagens. Além da inserção das mulheres em universidades, é necessário que ocorram mudanças culturais no contexto acadêmico e na sociedade como um todo, pois sem essas mudanças as mulheres permanecem em situações desvantajosas (SOUSA *et al*, 2018).

Observamos que as mulheres passaram a ocupar, cada vez mais, espaços no mundo acadêmico. As condições de acesso ampliaram-se ao longo do tempo. Contudo, as condições de permanência não aperfeiçoaram-se da mesma maneira, posto que, há especificidades do universo feminino, tais como a maternidade, que não são analisados pelas instituições, ou são pouco considerados.

Essa é a reflexão que permeia nosso estudo, ressaltando a importância da humanização do Ensino Superior, para prover as condições necessárias para o acolhimento das universitárias que se tornam mães. Trata-se de oportunizar medidas que assegurem um retorno tranquilo aos estudos e o equilíbrio entre o cuidado com o(s) filho(s) e as tarefas acadêmicas.

No caso da URI – São Luiz Gonzaga, onde desenvolvemos o presente estudo, verificamos que a maioria das universitárias que tornaram-se mães durante os estudos de graduação, são da área das Ciências da Saúde. No geral, a gravidez ocorre nos estágios finais do curso. A maior parte das universitárias estava entre o 8º e o 10º semestre. Ainda em se tratando do perfil das universitárias mães, a maioria engravidou pela primeira vez durante a graduação e possui entre 21 e 40 anos.

Embora os principais cuidados sejam realizados pelas mães, as participantes desse estudo revelam poder contar com o apoio de familiares. Além do progenitor da criança, as universitárias contam com a ajuda de suas mães (82%) e de seus pais (36%), bem como do sogro ou da sogra (54,5%).

Para De Deus e Dias (2016), os avós são fonte de apoio, carinho e afeto para filhos e netos, o que os torna, em muitos casos, amados, admirados e respeitados. Eles podem exercer apoio moral, financeiro e suporte afetivo tanto para os filhos como para os netos, apoiando e/ou substituindo os pais, contribuindo para que as crianças consigam lidar com a ausência física dos pais.

A rede de apoio às universitárias é ampla, posto que contam também com seus irmãos (tios dos bebês), com amigos(as) e padrinhos(madrinhas) e tios(as) das crianças. Rapoport e Piccinini (2006) destacam que a rede de apoio social se mostra especialmente importante na gestação, período pós-parto, puerpério e no retorno da mulher aos estudos e ao trabalho, o que tem exigido novas opções para o cuidado regular de bebês e crianças pequenas.

O apoio social é fundamental ao longo do desenvolvimento humano, tendo destaque durante períodos de transição e de mudanças, quando naturalmente são exigidas adaptações e o indivíduo passa por situações de estresse. [...] Apoio social pode ser definido como uma provisão do ambiente social e um importante aspecto de troca entre a pessoa e o mundo social. É um construto multidimensional envolvendo o conforto, a assistência e/ou informações que alguém recebe de contatos sociais formais ou informais, estando ainda relacionado com a percepção que a pessoa tem do seu mundo social, com as estratégias para estabelecer vínculos, os recursos que lhe são oferecidos, bem como à proteção frente às situações de risco (RAPOPORT e PICCININI, 2006).

Os autores consideram que a rede de apoio social supõe a disponibilidade de sistemas e de pessoas significativas que proporcionam apoio e reforço às estratégias de enfrentamento do indivíduo diante das situações de vida. A rede de apoio social pode incluir a família extensa, os amigos, colegas de trabalho, relações comunitárias e serviços de saúde, de credo religioso ou político, incluindo tanto as relações íntimas como aquelas ocasionais (RAPOPORT. PICCININI, 2006).

Ao investigarmos sobre os impactos da maternidade no desempenho das universitárias, observamos que a principal questão relaciona-se com a organização do tempo, posto que é necessário estabelecer prioridades. Torna-se desafiador para as acadêmicas equilibrar o cuidado com o(s) filho(s) e o cumprimento das tarefas. Segundo as participantes a realização de atividades práticas e a entrega dos trabalhos são os principais desafios nesse período de retorno aos estudos.

Os fatores mais impactados são a participação em atividades práticas e nos estágios, a pontualidade na entrega dos trabalhos, a aprendizagem de conceitos das disciplinas e a frequência. Diante de tais dificuldades, as acadêmicas referem ser importante contar com a contribuição dos professores e das coordenações de curso para amenizar os impactos da maternidade no desempenho acadêmico.

A realização dos exercícios domiciliares é percebido como uma oportunidade de dar continuidade aos estudos. Na URI, os exercícios domiciliares são explícitos no Manual Acadêmico, estabelecendo o seguinte:

A legislação vigente garante o regime de exercícios domiciliares ao aluno em situação de incapacidade física relativa incompatível com os trabalhos

acadêmicos, desde que haja condições intelectuais necessárias ao prosseguimento de tais atividades e à aluna em estado de gravidez, por um prazo de 03 (três) meses a partir do oitavo mês (36 semanas), com possibilidade de antecipação ou prorrogação, nos casos extraordinários, a critério médico. Conforme a legislação vigente, as mães adotantes, no caso de adoção ou guarda judicial de criança, e observados os prazos previstos em legislação específica, têm assegurado o direito ao regime de exercícios domiciliares. Os exercícios domiciliares deverão ser requeridos na secretaria Geral, instruído com o competente comprovante médico, em que deverá constar o início e o término previsto da situação, solicitado no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após o último dia de aula do acadêmico (URI, 2019).

Conforme o Manual Acadêmico (URI, 2019), não serão concedidos exercícios domiciliares quando o período de afastamento for inferior a 15 (quinze) dias. Não será concedida autorização com valor retroativo, isto é, solicitação feita após o requerente estar recuperado da situação física excepcional. Não será concedido regime de exercícios domiciliares para estágios e disciplinas e/ou atividades curriculares na modalidade prática. Os exercícios domiciliares deverão ser entregues na data estipulada pelo professor, não podendo exceder o término do período letivo revisto em calendário e o não cumprimento dos mesmos implica atribuição de grau zero. As avaliações deverão ser realizadas de forma presencial, na Instituição.

Para conciliar a experiência da maternidade e a vida universitária, as participantes apontaram como fatores primordiais o auxílio das famílias, especialmente das mães (avós dos bebês), o apoio dos colegas e a compreensão por parte dos coordenadores e dos docentes. As mães afirmam utilizar o horário do sono do bebê para realizar as tarefas acadêmicas.

Quanto aos sentimentos das universitárias ao buscar o equilíbrio entre a maternidade e os estudos, estes são diversificados, indo da tranquilidade ao sentimento de culpa, ora por negligenciar o(a) filho(a), ora por não conseguir manter um bom desempenho acadêmico.

No estudo *Mães e universitárias: transitando para a vida adulta*, desenvolvido por Uripia e Sampaio (2011), as autoras comprovam que, de fato, os sentimentos nesse período são conflitantes. Nota-se, na dimensão psicocorporal, que a experiência toma diferentes significados, até mesmo opostos, para expressar os conflitos que vivem as jovens, ao se depararem com uma gravidez não prevista. Assim, elas dizem que viveram um misto de emoções, ou que sentiram, ao descobrir a gravidez, medo e felicidade, ou que, durante a gestação, se sentiam “no físico feliz, mas, no psicológico, abaladas” e que choravam muito. As palavras – confusa, medo, felicidade – são marcantes nesse primeiro tempo, revelando os significados

relacionados à nova condição e futura posição: a de estudante-mãe (URPIA e SAMPAIO, 2011).

A qualidade do tempo dedicado aos bebês torna-se elemento fundamental, para amenizar a ansiedade decorrente do afastamento para cumprir os compromissos acadêmicos. Nesse sentido, é preciso que as mães tenham um bom suporte, a fim de manterem saúde mental adequada e evitem que o sentimento de culpa as deprima.

Badinter (1985 apud PRATES e GONÇALVES, 2018), apesar do sentimento de culpa que as mulheres, em virtude da crença generalizada de que a maternidade é de responsabilidade da natureza feminina, é preciso considerar que em séculos anteriores não tinham a mesma propriedade e a mesma influência que passou a ter do século XIX em diante, embora a mulher seja uma figura histórica considerada com capacidades de almejar e simbolizar.

Com relação à Universidade, as participantes consideram que o apoio institucional, em geral, limita-se aos exercícios domiciliares. A minoria considera que há apoio adicional para que continuem seus estudos, destacando a relevância da flexibilização dos horários para amamentação como um dos principais benefícios oferecidos pela instituição nesse período. Diante disso, as universitárias sugerem melhorias na infraestrutura, como a criação de espaços próprios para a amamentação e o abono de faltas quando as mães necessitam cuidar dos filhos enfermos.

As participantes consideram que os docentes são compreensivos, principalmente, diante da necessidade de afastamento provisório para amamentar o(a) bebê. A minoria reclama da rigidez de alguns docentes quanto à permanência das crianças na Universidade.

Quanto a isso Da Rosa *et al* (2018) argumentam: Excluir uma criança do meio acadêmico é excluir a mãe! Assim, os cursos de turno integral tornam essa tarefa muito difícil. Essa situação torna-se um desafio maior quando a mãe não tem com quem deixar seu filho, pois nem sempre existem escolas municipais. As escolas maternas da rede privada cobram altos valores, por terem esse diferencial, ultrapassando muitas vezes o orçamento da família, pois as responsabilidades acadêmicas em relação a livros, congressos, palestras e demais atividades acadêmicas já são onerosas.

Analisando-se os depoimentos das universitárias mães, constatamos que as mesmas passam por inúmeros desafios. Mas, conseguem conciliar as atribuições de mães e de estudantes. As participantes destacaram aspectos como as dificuldades

adicionais daquelas que residem em outros municípios, posto que a distância exige espaçar ainda mais os horários de amamentação do(a) bebê.

Essas universitárias podem sentir-se realizadas pelo fato de conseguirem dar continuidade aos seus estudos. Isso porque, conforme um estudo realizado por Lima (2007), a tendência predominante é a de que as mães enfrentam alguns dos problemas com a chegada da criança e a conciliação com os estudos. No estudo intitulado *Como é ter um filho durante o período acadêmico? É possível continuar os estudos?*, os resultados apontam que, em sua maioria, as mães param os estudos no Ensino Superior, pretendendo retornar posteriormente, contando com possíveis colaborações de familiares para cuidar de seus filhos enquanto elas estudam.

Alguns dos comentários das acadêmicas reforçaram a importância da realização de estudos como este, para dar maior visibilidade do assunto e, conseqüentemente, produzir transformações na Universidade, no que tange à humanização do tratamento às universitárias, quando retornam aos estudos após o período de exercícios domiciliares.

No presente estudo, procuramos conhecer as percepções das coordenações dos seis cursos de graduação da URI – São Luiz Gonzaga: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Elétrica, Educação Física e Fisioterapia. A maioria dos gestores (85%) percebe os impactos da maternidade no desempenho das acadêmicas.

A principal alteração percebida é na frequência às aulas, seguida pela aprendizagem dos conceitos das disciplinas e pela participação e interesse nas atividades acadêmicas. Um dos coordenadores explicou que o afastamento para cuidar do bebê, em geral, dificulta o acompanhamento dos conteúdos, pois as acadêmicas perdem algumas explicações relevantes por parte dos docentes. Também indicam a dificuldade em participar de atividades práticas e estágios, em entregar pontualmente os trabalhos.

Os gestores afirmam precisar administrar algumas queixas dos professores com relação à queda do desempenho das acadêmicas. Torna-se necessário realizar a mediação entre docentes e alunas, buscando assegurar, ao mesmo tempo, a qualidade de processo de ensino e aprendizagem e a humanização no tratamento dessas estudantes que vivenciam esta experiência significativa.

Nesse processo de mediação as estratégias utilizadas pelos coordenadores são o diálogo, para conhecer a realidade específica de cada aluna e os ajustes nas

atividades propostas (ampliação de prazos e explicações adicionais dos conteúdos). Essas e outras medidas visam evitar a evasão das universitárias mães.

Os exercícios domiciliares são disponibilizados em conformidade com a Lei Federal Nº. 6.202/1975, segundo a qual:

[...] a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares. Ao solicitar o amparo à gestante, é preciso levar atestado médico e em casos excepcionais, comprovados por atestado médico, poderá ser aumentado o período de repouso antes e depois do parto. À aluna que não obtiver nota suficiente para aprovação, por meio de trabalhos domiciliares feitos durante seu afastamento, fica assegurado o direito à prestação de exames finais. Apesar dessa assistência legal, há mães que não recorrem ao recurso e preferem trancar, por considerarem pouco o período de 120 dias ou ainda, porque dependendo do curso, não é possível conseguir nota suficiente nos trabalhos e provas domiciliares sem ter assistido à aula.

Além dos exercícios domiciliares, os coordenadores sugerem a criação de um espaço destinado às mães e aos filhos, na universidade, com cuidadores e recursos para recreação; o acompanhamento dos exercícios domiciliares; flexibilização de prazos para entrega dos trabalhos e execução das demais atividades pertinentes à formação. Tais medidas são importantes, porque, embora seja possível conciliar maternidade e estudos, esta é uma tarefa complexa.

Uma das preocupações é o abandono dos estudos, já que, segundo Da Rosa *et al* (2018), o abandono do estudo, geralmente ocorre por acreditarem que podem adiar essa conquista em prol da maternidade. Outras, entretanto, conciliam e sentem algumas dificuldades em desempenhar mais de uma função. A rede de apoio para o retorno às aulas, as repercussões do afastamento prolongado de seus bebês, o esforço para manter a amamentação, a estrutura e flexibilidade institucional da academia e outros obstáculos são encontrados pela mulher para a continuidade dos estudos.

Uma das constatações favoráveis nas considerações dos coordenadores refere-se ao reconhecimento da relevância do tema da pesquisa, em virtude dos vários casos de maternidade que provocaram a queda de desempenho das estudantes. Isso demonstra que os gestores se sensibilizam diante da situação vivenciada pelas universitárias que se tornam mães.

Observamos, ao longo do estudo, que também os docentes compreendem as acadêmicas que vivenciam a maternidade em paralelo aos estudos universitários. Os professores percebem as alunas experimentam dificuldades como a aprendizagem, a entrega de trabalhos nos prazos estabelecidos e na realização de atividades práticas.

O principal impacto constatado pelos docentes refere-se à frequência bem como na participação em eventos científicos e nas atividades complementares. Nesse sentido, observamos o declínio na produção intelectual das alunas. Conforme Lima (2019), 52% das pesquisadoras mães não consegue submeter trabalhos científicos nos prazos estipulados e 82% teve impacto negativo na carreira ligada à pesquisa.

Para contribuir com as alunas na superação de suas dificuldades na conciliação dos estudos com o cuidado do(a) bebê, os docentes afirmam que, além da oportunidade de realização de exercícios domiciliares, procuram dar explicações adicionais e encaminhar materiais complementares para que as estudantes possam compreender os conteúdos trabalhados em aula. Os participantes recomendam bom senso na adaptação das atividades propostas e a flexibilização dos prazos, para que as universitárias possam continuar seus estudos.

Quanto à infraestrutura da Universidade, os professores destacaram a necessidade de espaço para que os bebês possam ficar com familiares, facilitando o acesso das mães, enquanto estas estiverem em sala de aula; e, oferecer auxílio dos docentes na realização dos exercícios domiciliares. A maioria dos profissionais demonstrou sensibilidade e compreensão com relação às universitárias mães, argumentando que é preciso acolhê-las e acompanhá-las nesse momento delicado e desafiador.

Apenas um depoimento nos preocupou, devido ao posicionamento questionável. Um dos professores sugeriu que as mães planejem seus filhos para o período de férias e revela ser contrário ao oferecimento de exercícios domiciliares. Trata-se de uma postura incompatível com um profissional universitário. Primeiro, porque contraria a legislação em vigor – as mães têm direito à assistência e cuidado de seus filhos, como exposto anteriormente. Segundo, porque também contraria o Estatuto da URI, onde consta o direito aos exercícios domiciliares.

Em terceiro lugar, porque tal posicionamento coloca sob os ombros da mulher, unicamente, o planejamento familiar. Prates e Gonçalves (2018) alertam para o fato de que a ideia de que a maternidade é uma importante forma de realização feminina pode estar relacionada com fatores culturais, visto que as meninas desde pequenas são educadas para se tornarem mães.

Para Azevedo (2006, p. 269):

Desde a infância as meninas treinam o papel de boa mãe, segundo o qual a mulher deve ser capaz de enormes sacrifícios, entre eles ser amável, tranquila, compreensiva, terna, equilibrada, acolhedora, feminina em tempo integral! Espera-se um ideal, um modelo de mãe perfeita, uma imagem romanceada da maternidade construída ao longo dos últimos séculos, que está alicerçada sob um rígido padrão incapaz de admitir qualquer vestígio de sentimentos ambivalentes nas mães.

É importante superar ideias preconcebidas e preconceituosas, que responsabilizam somente as mulheres pelo cuidado com os filhos, bem como naturalizam o exercício da maternidade. Sabemos que os cuidados com as crianças precisam ser de responsabilidade de ambos os progenitores, sendo que os papéis de mãe e de pai são importantes para o desenvolvimento psicossocial das crianças. Além disso, a rede de apoio social constituída pela família ampliada e pela comunidade do entorno das crianças também é fundamental para que o ser humano cresça num ambiente de proteção, afeto e cuidado.

Justamente com o propósito de desmistificar noções relativas à maternidade, surge o Projeto *Parent in Science*, com foco sobre a maternidade (e paternidade) no universo da ciência do Brasil. Acreditamos que um dos principais legados desse projeto é a constatação de que a maternidade possui impactos na produção acadêmica e científica, especialmente das mulheres, e, isso demanda políticas públicas que oportunizem o enfrentamento desses desafios e não penalizem as mulheres em um momento tão especial de suas vidas.

Os dados apresentados pelo projeto *Parent in Science* comprovam que há uma sobrecarga para as mães, posto que estas são responsáveis únicas pelo cuidados com os bebês em 54% dos casos. Em consequência disso, raramente têm tempo para as tarefas acadêmicas (45%) e, quando o têm, é na madrugada, quando os filhos dormem (21%). Certamente, nessas situações as mães passam a vivenciar esgotamento físico e psicológico.

Acreditamos que o Projeto *Parent in Science* contribui significativamente para aprofundar os debates sobre a necessidade de transformações sociais significativas no que concerne à compreensão das universitárias e pesquisadoras que se tornam mães. São imprescindíveis estratégias que garantam recursos e condições para o pleno desenvolvimento profissional das mulheres que se encontram nesta fase. Além disso, os gestores das Universidades precisam construir e operacionalizar estratégias que permitam a continuidade dos estudos, humanizando o Ensino Superior.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos a presente pesquisa convictos de que a maternidade causa impactos na vida das universitárias mães. Assim como as participantes desse estudo, também vivi as pressões decorrentes da busca do equilíbrio entre ser mãe e cursar o Ensino Superior. Foi justamente essa experiência que motivou a escolha do tema da pesquisa.

Prestei vestibular no ano de 2015, minha filha tinha apenas seis meses. Era muito pequena e muito dependente, por se amamentada exclusivamente com leite materno. Desde o dia do vestibular, vivenciei dificuldades. Quase não conseguia concentrar-me na prova, pois tinha que sair para amamentar e fica insegura, mesmo que minha filha estivesse sob os cuidados do pai e da avó materna.

Inúmeras vezes experimentei sentimentos ambíguos, como a auto cobrança de estar ou não estar sendo uma boa mãe. Nos momentos mais complexos, pensei em desistir. Porém, foi justamente o desejo de dar a ela uma vida melhor, que me fez persistir nos estudos, buscando uma formação de qualidade, por meio da qual me tornasse uma profissional competente para ingressar no mundo do trabalho, dando a ela melhores condições de vida, e, mais do que isso, o orgulho por ter uma mãe batalhadora. Também sempre que pensei em desistir me lembrava de meu pai que me dizia que a única coisa que não podiam nunca me tirar era o conhecimento o resto qualquer coisa eu poderia perder. Para meu progenitor, o Ensino Superior era como um troféu e o maior orgulho que um filho poderia dar a um pai, agora estou cada vez mais perto de realizar esse nosso sonho.

No decorrer do curso, os desafios ampliam-se cada vez mais, em virtude dos trabalhos, provas e artigos para entregar. Era preciso cumprir os prazos, mesmo que minha filha demandasse sempre mais atenção e cuidado. Então, aproveitava as horas em que ela dormia, para realizar as atividades acadêmicas. Em uma determinada circunstância, já no quarto ano de faculdade eu tinha apenas uma hora de aula, pela manhã, na sexta-feira. Como não tinha com quem deixar minha filha e não queria faltar novamente à aula, a levei comigo. Chegando lá, a professora não permitiu que assistisse à aula. Quase reprovei por infrequência nesse componente curricular. Ao dialogar com a professora, ela como mulher e mãe entendeu minha situação. Isso foi decisivo para que não interrompesse meus estudos.

No momento de decidir sobre o tema a investigar no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dialoguei com minha orientadora, que também retornava de licença maternidade. Assistimos a uma palestra do Colóquio Internacional Inovação, Conhecimento e Tecnologias, evento promovido pela URI – São Luiz Gonzaga, em que foi apresentado o Projeto *Parent in Science*, da UFRGS. Ao buscar mais informações sobre o referido projeto, percebi que tratava justamente do tema que me inquietava: os impactos da maternidade nos estudos e na carreira.

Ao aplicar a pesquisa no contexto da URI – São Luiz Gonzaga, tive a grata surpresa de perceber que a totalidade dos coordenadores e que a grande maioria dos professores se sensibiliza diante da situação vivenciada pelas acadêmicas que se tornam mães durante a graduação. Apenas um dos depoimentos dos docentes nos surpreendeu negativamente, pois contraria as legislações que asseguram o direito aos exercícios domiciliares e apresenta uma postura retrograda com relação ao papel da mulher na sociedade e à formatação das famílias, colocando sob a responsabilidade exclusiva das mulheres o planejamento familiar.

Ao ler os depoimentos das outras universitárias que tornaram-se mães durante a formação acadêmica, percebi que, de fato, é desafiador conciliar maternidade, estudos e carreira. Porém, é uma tarefa possível, desde que haja persistência e dedicação por parte das estudantes; colaboração da família, em especial dos cônjuges e da rede de apoio social; flexibilidade e compreensão dos gestores dos cursos e dos docentes; infraestrutura adequada da Universidade.

Quanto a este aspecto, acreditamos que seria necessário construir um espaço de convivência, em que houve acomodações para que as crianças permanecessem com cuidadores à espera das mães, para os horários de amamentação e/ou cuidados especiais. Também constatamos a necessidade de instalação de fraldários. Há apenas um na URI – São Luiz Gonzaga e funciona junto ao sanitário para pessoas com deficiência.

Concluo com a certeza que é difícil mas não é impossível conciliar a maternidade com os estudos universitários, especialmente porque é preciso investir em nossos sonhos. Por fim, retomo a afirmativa contundente de Da Rosa et al (2018): Excluir uma criança do meio acadêmico é excluir a mãe! Esperamos que estudos como esse demonstrem a importância da humanização do Ensino Superior, para que este seja um espaço amplo, plural e acolhedor, em que além de profissionalizar-se,

os estudantes possam desenvolver habilidades e competências e engajar-se em um projeto de sociedade justo, fraterno e solidário.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, L. **Tensões humanas: o papel da filosofia na prática fisioterapêutica**. Porto Alegre: Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista (IPA), 2012.
- AZEVEDO, Kátia Rosa; ARRAIS, Alessandra da Rocha. **O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto**. *Psicologia: reflexão e crítica*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 269-276, 2006.
- BATISTA, K. M. **Stress e Hardiness entre enfermeiros hospitalares**. São Paulo, p. 239. 2011
- CARLOTTO, M.S. A síndrome de burnout e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002
- CONTAIFER, T. R. C.; BACHION, M, M.; YOSHIDA, T.; SOUZA, J. T. Estresse em professores universitários da área de saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) 2013 ago;24(2):215-25.
- DA ROSA, Jaqueline. ZAMBERLAN, Claudia. MACHADO, Karie C. FLAIN, Viviane. DIAZ, Claudia M. G. **Vivências de Mulheres que se Tornam Mães no Contexto Acadêmico**. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde*, Santa Maria, v. 19, n. 2, p. 161-167, 2018.
- DE DEUS, Meiridiane. DIAS, Ana Cristina. **Avós cuidadores e suas funções: uma revisão integrativa da literatura**. *PENSANDO FAMÍLIA*. Vol. 20. N. 02. Porto Alegre, dezembro de 2016.
- FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- FURTADO, E. S.; FALCONE, M. O.; CLARK, C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. **Interação em Psicologia**, 2003, 7(2), p. 43-51
- LIMA, Juliana D. **O Difícil Equilíbrio entre a Vida Acadêmica e a Maternidade**. *NEXO*, junho de 2019.
- LIPP, M. E. N. & MALAGRINS, L. E. N. (2001). O estresse emocional e seu tratamento. Em: B. Range (Org.) *Terapias Cognitivo-Comportamentais: um diálogo com a psiquiatria* (pp. 475-489). São Paulo: Artmed. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 2008, Volume 4, Número 2 119
- LIPP, M. E. N. & TANGANELLI, M. S. (2002) **Stress e Qualidade de vida em magistrados da justiça do trabalho: diferenças entre homens e mulheres**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(3), 537-584.
- LIPP, M. E. N. (2003). **Mecanismos neuropsicológicos do stress: teoria e aplicações clínicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

METZKER, C. A. B. **O fisioterapeuta e o estresse no trabalho**: estudo de caso em um hospital filantrópico da cidade de Belo Horizonte-MG. Dissertação - Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo. Belo Horizonte, 2011.

NAUJORKS, M. I. **STRESS E INCLUSÃO**: indicadores de stress em professores frente a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Cadernos :: edição: 2002 - N° 20 > Editorial > Índice > Resumo > Artigo. Disponível em: < <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2002/02/r9.htm>>. Acesso em: 15 maio 2017.

OLIVEIRA, R. J.; CUNHA T. Estresse do profissional de saúde no ambiente de trabalho: causas e consequências. **Caderno Saúde e Desenvolvimento** | vol.3n.2 jul/dez 2014.

PRATES, Solange. GONÇALVES, Josiane. **Educação Superior e Relações de Gênero**: Atividades Domiciliares para Mães Estudantes de Pedagogia. REVISTA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Vol. 5. N. 23. Campinas/SP, janeiro de 2018.

RAPOPORT, Andrea. PICCININI, Cesar Augusto. **Apoio Social e Maternidade**. REV. BRAS. CRESC. DESENV. HUMANO. Vol. 16. N. 01. São Paulo, dezembro de 2006.

SANTOS, J. A. F.; LUCENA, N. M. G.; ROCHA, T. V.; ARAGÃO, P. O. R.; CARDIA, M. C. G.; CARVALO, A. G. C.; BARROS, M. F. A. Estresse em Acadêmicos do Curso de Fisioterapia. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. Volume 16, Suplemento 2, Páginas 89-94. 2012.

URPIA, Ana Maria. SAMPAIO, Sônia. **Mães e universitárias: transitando para a vida adulta**. In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011.

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ACADÊMICAS

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que denomina-se “O IMPACTO DA MATERNIDADE NA VIDA ACADÊMICA - Os Desafios de Conciliar Estudos, Vida Pessoal e Profissional”, e está vinculada ao Curso de Fisioterapia da URI – São Luiz Gonzaga. Os(as) pesquisadores(as) responsáveis por esta pesquisa são: Lizandra Andrade Nascimento – Psicóloga, Doutora em Educação e Katia Marques – acadêmica do Curso de Fisioterapia desta Instituição.

O objetivo principal deste projeto é pesquisar sobre os impactos da maternidade na vida acadêmica de estudantes do Ensino Superior, na URI – São Luiz Gonzaga. Utilizamos um questionário para conhecer as percepções das acadêmicas mães, dos professores e dos coordenadores dos cursos de graduação a respeito dos desafios de conciliar a maternidade com os estudos universitários.

A sua colaboração consistirá em responder questionário sobre as dificuldades enfrentadas durante o processo de formação acadêmica com a chegada de um filho e as estratégias viáveis para superar tais dificuldades. As respostas aos questionários serão registradas por escrito, sem identificação nominal e os dados serão mantidos em sigilo.

Você concorda em participar da pesquisa? () Sim () Não

O conteúdo da pesquisa será utilizado na produção da pesquisa e também na produção de artigos. Os nomes reais dos participantes da pesquisa serão preservados, assim como informações que possam revelar a identificação da/o participante. A participação nesse estudo é voluntária, portanto não envolve custos aos participantes. Se houver qualquer despesa decorrente de sua participação na pesquisa você será ressarcido integralmente quanto a estes custos.

Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto. Mesmo assim, se você desejar, nos comprometemos a fornecer todas as informações e explicações referente aos resultados da pesquisa logo após ela ser finalizada.

Esperamos que a pesquisa contribua para a humanização do processo formativo, impedindo que as estudantes mães precisem trancar ou abandonar os cursos de graduação. A equipe de pesquisadores compromete-se a divulgar os resultados obtidos. Caso você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. A sua participação não traz complicações legais. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Os procedimentos obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução no466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os procedimentos usados oferecem um risco mínimo a você, pois pode causar algum desconforto ao preencher a entrevista. Caso você não se sinta bem ao preencher a entrevista e o questionário de qualidade de vida, podemos conversar sobre as questões ou interromper o preenchimento. Caso você sofra qualquer tipo de dano maior previsto ou não resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência imediata, integral e gratuita, você tem direito à indenização, conforme itens III.2.0,IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.

Os dados confidenciais da pesquisa serão guardados em local seguro, na URI – São Luiz Gonzaga, a qual as pesquisadoras fazem parte, por um prazo de 5 anos. Após esse prazo, tais documentos passarão por um processo de reciclagem. Caso houver dúvidas em relação a esta pesquisa, entre em contato com as pesquisadoras responsáveis, através dos telefones 55-3352-8150, e ainda pelo e-mail: lizandra_a_nascimento@yahoo.com.br.

Em caso de dúvida quanto à condução ética deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da URI Campus Santiago. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o Comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade. Tel e Fax - (55) 32513151. E-mail: comite@urisantiago.br

Se desejar, consulte ainda a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep):

Tel: (61) 3315-5878 / (61) 3315-5879. E-Mail: conep@saude.gov.br

Solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa, em duas vias, uma para você e uma para o pesquisador.

CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO

Tendo em vista os itens acima apresentados eu, _____
_____ de forma livre e esclarecida,
manifesto meu consentimento em participar da pesquisa “O IMPACTO DA
MATERNIDADE NA VIDA ACADÊMICA - Os Desafios de Conciliar Estudos, Vida
Pessoal e Profissional”.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Pesquisador(a):

Pesquisador(a)/Orientador(a):

Local e data: _____

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

COORDENADORES DE CURSO E DOCENTES DA GRADUAÇÃO

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que denomina-se “O IMPACTO DA MATERNIDADE NA VIDA ACADÊMICA - Os Desafios de Conciliar Estudos, Vida Pessoal e Profissional”, e está vinculada ao Curso de Fisioterapia da URI – São Luiz Gonzaga. Os(as) pesquisadores(as) responsáveis por esta pesquisa são: Lizandra Andrade Nascimento – Psicóloga, Doutora em Educação e Katia Marques – acadêmica do Curso de Fisioterapia desta Instituição.

O objetivo principal deste projeto é pesquisar sobre os impactos da maternidade na vida acadêmica de estudantes do Ensino Superior, na URI – São Luiz Gonzaga. Utilizamos um questionário para conhecer as percepções das acadêmicas mães, dos professores e dos coordenadores dos cursos de graduação a respeito dos desafios de conciliar a maternidade com os estudos universitários.

A sua colaboração consistirá em responder questionário sobre as suas constatações acerca das dificuldades vivenciadas pelas acadêmicas do Curso que você coordena e/ou no qual ministra aulas, a partir do momento em que tornam-se mães. Também gostaríamos de conhecer suas sugestões para amenizarmos os impactos da maternidade no desempenho acadêmico das estudantes. As respostas aos questionários serão registradas por escrito, sem identificação nominal e os dados serão mantidos em sigilo.

Você concorda em participar da pesquisa? () Sim () Não

O conteúdo da pesquisa será utilizado na produção da pesquisa e também na produção de artigos. Os nomes reais dos participantes da pesquisa serão preservados, assim como informações que possam revelar a identificação da/o participante. A participação nesse estudo é voluntária, portanto não envolve custos aos participantes. Se houver qualquer despesa decorrente de sua participação na pesquisa você será ressarcido integralmente quanto a estes custos.

Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto. Mesmo assim, se você desejar, nos comprometemos a fornecer todas as informações e explicações referente aos resultados da pesquisa logo após ela ser finalizada.

Esperamos que a pesquisa contribua para a humanização do processo formativo, impedindo que as estudantes mães precisem trancar ou abandonar os cursos de graduação. A equipe de pesquisadores compromete-se a divulgar os resultados obtidos. Caso você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. A sua participação não traz complicações legais. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Os procedimentos obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução no466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os procedimentos usados oferecem um risco mínimo a você, pois pode causar algum desconforto ao preencher a entrevista. Caso você não se sinta bem ao preencher a entrevista e o questionário de qualidade de vida, podemos conversar sobre as questões ou interromper o preenchimento. Caso você sofra qualquer tipo de dano

maior previsto ou não resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência imediata, integral e gratuita, você tem direito à indenização, conforme itens III.2.0,IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.

Os dados confidenciais da pesquisa serão guardados em local seguro, na URI – São Luiz Gonzaga, a qual as pesquisadoras fazem parte, por um prazo de 5 anos. Após esse prazo, tais documentos passarão por um processo de reciclagem. Caso houver dúvidas em relação a esta pesquisa, entre em contato com as pesquisadoras responsáveis, através dos telefones 55-3352-8150, e ainda pelo e-mail: lizandra_a_nascimento@yahoo.com.br.

Em caso de dúvida quanto à condução ética deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da URI Campus Santiago. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o Comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade. Tel e Fax - (55) 32513151. E-mail: comite@urisantiago.br

Se desejar, consulte ainda a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep):

Tel: (61) 3315-5878 / (61) 3315-5879. E-Mail: conep@saude.gov.br

Solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa, em duas vias, uma para você e uma para o pesquisador.

CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO

Tendo em vista os itens acima apresentados eu, _____
 _____ de forma livre e esclarecida,
 manifesto meu consentimento em participar da pesquisa “O IMPACTO DA
 MATERNIDADE NA VIDA ACADÊMICA - Os Desafios de Conciliar Estudos, Vida
 Pessoal e Profissional”.

 Assinatura do Participante da Pesquisa

Pesquisador(a):

Pesquisador(a)/Orientador(a):

Local e data: _____

ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

São Luiz Gonzaga, 19 de março de 2019.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, LIZANDRA ANDRADE NASCIMENTO, professora orientadora, responsável pelo projeto de pesquisa de Conclusão Curso, intitulado “O IMPACTO DA MATERNIDADE NA VIDA ACADÊMICA - Os Desafios de Conciliar Estudos, Vida Pessoal e Profissional”, venho pelo presente solicitar vossa autorização para realizar esta pesquisa na URI – São Luiz Gonzaga, junto aos cursos de graduação.

Este projeto de pesquisa atende o disposto na Resolução CNS 466 de 12 de dezembro de 2012 e tem como objetivo O objetivo principal deste projeto é pesquisar sobre os impactos da maternidade na vida acadêmica de estudantes do Ensino Superior, na URI – São Luiz Gonzaga. Utilizamos um questionário para conhecer as percepções das acadêmicas mães, dos professores e dos coordenadores dos cursos de graduação a respeito dos desafios de conciliar a maternidade com os estudos universitários.

Os procedimentos adotados para a realização desta pesquisa são a aplicação de questionários para conhecer as percepções de acadêmicas/mães, de docentes e de coordenadores dos cursos de graduação quanto aos desafios vivenciados pelas estudantes que tornam-se mães ao longo do percurso formativo, no Ensino Superior. Esta atividade apresenta risco mínimo aos participantes, os quais podem sentir algum desconforto ou incômodo ao preencherem os questionários propostos. Caso isso ocorra, a equipe do projeto irá conversar com os participantes, na tentativa de amenizar os possíveis desconfortos. Caso o incômodo persista, a aplicação dos questionamentos será interrompida, sem quaisquer transtornos para os respondentes. A coleta acontecerá na URI – São Luiz Gonzaga, em horário flexível, sem atrapalhar as aulas das acadêmicas e/ou atividades dos profissionais, nos meses de agosto e setembro de 2019.

Esperamos que a pesquisa contribua para a humanização do processo formativo, impedindo que as estudantes mães precisem trancar ou abandonar os cursos de graduação. Desse modo, almejamos que este estudo coopere para a humanização do processo formativo, oportunizando que as acadêmicas mães possam concluir seus cursos de graduação e, ao mesmo tempo, cuidar de seus(suas) filhos(as).

Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da URI Campus Santiago. Tel e Fax - (55) 32513151. E-mail: comite@urisantiago.br e pelos pesquisadores Katia Marques e Lizandra Andrade Nascimento (Fone - 55-3352-8150. E-mail: lizandra_a_nascimento@yahoo.com.br).

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento desta pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança e/ou explicação, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores estão aptos a esclarecer todos os pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos

científicos, sendo que assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais. Na eventualidade da participação nesta pesquisa causar qualquer tipo de dano aos participantes nós, pesquisadores, nos comprometemos em reparar este dano, e/ou ainda prover meios para a reparação. A participação nesta pesquisa será totalmente voluntária, e não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, DINARA BORTOLI TOMASI, responsável pela URI – São Luiz Gonzaga, Diretora Geral da IES, declaro que fui informada dos objetivos e procedimentos da pesquisa “O IMPACTO DA MATERNIDADE NA VIDA ACADÊMICA - Os Desafios de Conciliar Estudos, Vida Pessoal e Profissional”, concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição, bem como afirmo que esta instituição por mim responsável apresenta todas as condições para a execução da presente pesquisa. Caso necessário, a qualquer momento como instituição coparticipante desta pesquisa poderei revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou a algum participante da pesquisa, ou ainda, que a mesma comprometa a intimidade, o anonimato e o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não receberemos qualquer pagamento por esta autorização, bem como também os participantes não receberão qualquer tipo de pagamento por sua participação na presente pesquisa.

Conforme Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do **Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos**.

Obs. Incluir ainda um carimbo da instituição coparticipante e/ou responsável.

Professora Orientadora

Responsável pela Instituição

Documento em duas vias:

1ª via instituição

2ª via pesquisadores

Observação: informamos que no curso de graduação o responsável pela pesquisa é o professor/orientador.

APÊNDICES

APÊNCIDE A - QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES

QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES

Docente do Curso de:

- Administração Ciências Contábeis Direito
 Educação Física Engenharia Elétrica Fisioterapia.

Faixa etária:

- 21-40 anos
 41-50 anos
 51-60 anos
 Acima de 60 anos

Sexo:

- Feminino Masculino

Tempo de atuação na URI-SLG

- Menos de 5 anos 5-10 anos 11-20 anos
 Acima de 20 anos

Formação:

- Especialização
 Mestrado
 Doutorado
 Pós-Doutorado

1 – Na sua concepção, a experiência da gestação/maternidade, durante a realização do curso de graduação tem impactos no desempenho das acadêmicas?

- Nenhum impacto
 Pouco impacto
 Muito impacto

2 – As dificuldades vivenciadas no decorrer do percurso acadêmico por universitárias mães são:

- Na aprendizagem dos conceitos da disciplina
 Na entrega de trabalhos
 Nas atividades práticas
 No cumprimento de prazos
 Na interação com a turma

3 – Quando as acadêmicas retornam, após a licença maternidade, você percebe que:

- Não apresentam mudanças no perfil acadêmico
 Apresentam poucas mudanças no perfil acadêmico
 Apresentam muitas mudanças no perfil acadêmico

4 – Enumere de 1 a 10, sendo 1 o menos importante e 10 o mais importante, em termos de impactos da maternidade no desempenho estudantil das universitárias mães:

- () Interesse nas aulas
- () Participação em sala de aula
- () Frequência
- () Pontualidade na entrega e apresentação de trabalhos
- () Participação em eventos científicos e atividades complementares
- () Participação em atividades práticas e estágios
- () Envolvimento em projetos de pesquisa e extensão
- () Aprendizagem dos conceitos da disciplina
- () Manutenção de boas notas
- () Qualidade dos trabalhos apresentados/entregues

5 – Como você procede para contribuir no desempenho acadêmico das universitárias mães?

6 – Você está aberto(a) para diálogo com estas mães universitárias?

7 – Apresente sugestões para o aprimoramento dos cursos, para acolher as universitárias mães.

8 – Em sua trajetória profissional na docência universitária, você teve alunas que vivenciaram a maternidade?

() Sim () Não

– Em caso afirmativo, as estudantes apresentaram dificuldades na continuidade do processo de formação universitária?

() Sim () Não

9 – Você considera possível conciliar as tarefas acadêmicas com as da maternidade?

() Sim () Não

10 – Quais as providências adotadas pela Universidade para acolher as universitárias mães e impedir a evasão?

- Este espaço é destinado a seus comentários, críticas e sugestões sobre o tema da maternidade ao longo da formação universitária.

Obrigada pela participação!

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA ACADÊMICAS
QUESTIONÁRIO PARA ACADÊMICAS

Acadêmica do Curso de:

- () Administração () Ciências Contábeis () Direito
 () Educação Física () Engenharia Elétrica () Fisioterapia.

Semestre _____

Faixa etária:

- () 18-20 anos
 () 21-40 anos
 () Acima de 40 anos

Gestante? () Sim () Não

1ª Gestação? Sim () Não ()

Você tem outros/as filhos/as? Sim () Não () Quantos/as?

Você conta com o apoio do/a seu/sua companheiro/a? () Sim () Não

Você conta com o apoio da família? () Sim () Não

Com quem pode contar?

- () Mãe () Pai () Sogra/o () Avós
 () Irmãos/ãs () Outros. Especificar

1 – Na sua concepção, a experiência da gestação/maternidade, durante a realização do curso de graduação teve impactos no seu desempenho acadêmico?

- () Nenhum impacto
 () Pouco impacto
 () Muito impacto

2 – Quais destas dificuldades você vivenciou no decorrer do percurso acadêmico após engravidar e/ou ter filhos/as?

- () Na aprendizagem dos conceitos da disciplina
 () Na entrega de trabalhos
 () Nas atividades práticas
 () No cumprimento de prazos
 () Na interação com a turma

3 – Ao retornar da licença maternidade, você percebe que:

- () Não apresentou mudanças no perfil acadêmico
 () Apresentou poucas mudanças no perfil acadêmico
 () Apresentou muitas mudanças no perfil acadêmico

4 – Enumere de 1 a 10, sendo 1 o menos importante e 10 o mais importante, em termos de impactos da maternidade no seu desempenho universitário:

- () Interesse nas aulas
 () Participação em sala de aula

- () Frequência
- () Pontualidade na entrega e apresentação de trabalhos
- () Participação em eventos científicos e atividades complementares
- () Participação em atividades práticas e estágios
- () Envolvimento em projetos de pesquisa e extensão
- () Aprendizagem dos conceitos da disciplina
- () Manutenção de boas notas
- () Qualidade dos trabalhos apresentados/entregues

5 – Como os professores e coordenação de curso contribuíram para amenizar os impactos da maternidade no seu desempenho acadêmico?

6 – Você consegue conciliar a maternidade com os trabalhos e responsabilidades do Curso Superior?

() Sim () Não

Como? _____

7 – Como você se sente com relação ao/à seu/sua filho/a ou filhos, quanto tem muitas tarefas acadêmicas?

8 – Como você procede para amenizar a ansiedade ou sentimento de culpa com relação à família?

9 – Você tem dificuldade de conciliar os horários de aula com o seu filho(a)?

10 - Você tem suporte da família para cuidados com seu filho enquanto você estuda?

11 - Alguma vez já pensou em desistir da faculdade para cuidar do seu filho(a)?

() Sim () Não

Como resolveu a situação? _____

12 – Você se sente uma boa mãe? Sim () Não ()

Explique: _____

13 – A sua Universidade oferece alguma ajuda em relação à maternidade?

Sim () Não ()

Quais ajudas são essas? _____

14 - O que poderia melhorar na sua Universidade em relação à universitárias mães?

15 – Em relação aos seus professores, eles oferecem algum apoio ou estão abertos para um diálogo sobre sua dificuldade de conciliar a vida acadêmica com a maternidade?

16 – Você vivenciou algum tipo de preconceito? Sim () Não ()
Qual?

- Este espaço é destinado a seus comentários, críticas e sugestões sobre o tema da maternidade ao longo da formação universitária.

Obrigada pela participação!

APÊNCIDE C - QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORES

QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORES

Coordenador/a do Curso de:

- Administração Ciências Contábeis Direito
 Educação Física Engenharia Elétrica Fisioterapia.

Faixa etária:

- 21-40 anos
 41-50 anos
 51-60 anos
 Acima de 60 anos

Sexo:

- Feminino Masculino

Tempo de atuação na URI-SLG

- Menos de 5 anos 5-10 anos 11-20 anos
 Acima de 20 anos

Formação:

- Especialização
 Mestrado
 Doutorado
 Pós-Doutorado

1 – Na sua concepção, a experiência da gestação/maternidade, durante a realização do curso de graduação tem impactos no desempenho das acadêmicas?

- Nenhum impacto
 Pouco impacto
 Muito impacto

2 – As dificuldades vivenciadas no decorrer do percurso acadêmico por universitárias mães são:

- Na aprendizagem dos conceitos da disciplina
 Na entrega de trabalhos
 Nas atividades práticas
 No cumprimento de prazos
 Na interação com a turma

3 – Quando as acadêmicas retornam, após a licença maternidade, você percebe que:

- Não apresentam mudanças no perfil acadêmico
 Apresentam poucas mudanças no perfil acadêmico
 Apresentam muitas mudanças no perfil acadêmico

4 – Enumere de 1 a 10, sendo 1 o menos importante e 10 o mais importante, em termos de impactos da maternidade no desempenho estudantil das universitárias mães:

- () Interesse nas aulas
- () Participação em sala de aula
- () Frequência
- () Pontualidade na entrega e apresentação de trabalhos
- () Participação em eventos científicos e atividades complementares
- () Participação em atividades práticas e estágios
- () Envolvimento em projetos de pesquisa e extensão
- () Aprendizagem dos conceitos da disciplina
- () Manutenção de boas notas
- () Qualidade dos trabalhos apresentados/entregues

5 – Quais as principais queixas dos docentes de seu curso quanto ao desempenho acadêmico das universitárias mães?

6 – Quais as estratégias utilizadas no âmbito do Curso que você coordena para acolher e dialogar com estas mães universitárias?

7 – Apresente sugestões para o aprimoramento do curso para evitar que as universitárias mães evadam ou tranquem as matrículas.

8 – Em sua trajetória profissional na coordenação de curso e na docência universitária, você teve alunas que vivenciaram a maternidade?

() Sim () Não

– Em caso afirmativo, as estudantes apresentaram dificuldades na continuidade do processo de formação universitária?

() Sim () Não

9 – Você considera possível conciliar as tarefas acadêmicas com as da maternidade?

() Sim () Não

10 – Quais as principais queixas apresentadas pelas acadêmicas ao vivenciarem a experiência da maternidade durante a graduação?

11 – Quais as providências adotadas pela Universidade para acolher as universitárias mães e impedir a evasão?

12 – Este espaço é destinado a seus comentários, críticas e sugestões sobre o tema da maternidade ao longo da formação universitária.

Obrigada pela participação!

APÊNDICE D – ARTIGO ORIGINAL
O IMPACTO DA MATERNIDADE NA VIDA ACADÊMICA:
Os Desafios de Conciliar Estudos, Vida Pessoal e Profissional.

SANTOS, Kátia Marques dos¹

NASCIMENTO, Lizandra Andrade²

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia da URI – São Luiz Gonzaga. E-mail:
katiamarques0001@gmail.com

²Professora orientadora. Docente na URI-SLG. Doutora em Educação. E-mail:
lizandra_a_nascimento@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O presente estudo versa sobre os impactos da maternidade na vida acadêmica de estudantes do Ensino Superior na URI – São Luiz Gonzaga. O desejo de pesquisar este tema fundamenta-se nas indagações: O que é ser mãe? O que é ser mãe e universitária? **Objetivo:** Pesquisar as consequências e os desafios enfrentados pelas estudantes que tentam conciliar as tarefas de mãe com os compromissos acadêmicos. Nesse percurso, almejamos conhecer as trajetórias das acadêmicas da URI local, compreendendo as problemáticas, dificuldades e avanços vivenciados para dar conta das tarefas estudantis e do cuidado com os filhos. **Metodologia:** A presente pesquisa configura-se como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido do seguinte modo: Etapa 1: Pesquisa bibliográfica. Etapa 2: Pesquisa sobre a presença de acadêmicas mães na URI – São Luiz Gonzaga e análise de dados do *Projeto Parent In Science*. Etapa 3: Entrevista com Acadêmicas-Mães da URI-SLG. Etapa 4: Entrevista com Coordenadores de Curso e Docentes da URI-SLG. Etapa 5: Análise das Percepções dos Participantes. **Resultados:** Ampliação do espaço para a reflexão e o debate sobre a situação das universitárias que tornam-se mães durante a realização do Curso Superior. Compreensão dos impactos da maternidade na vida acadêmica de estudantes do Ensino Superior, na URI – São Luiz Gonzaga, a partir das percepções das estudantes dos distintos cursos da instituição. **Conclusões:** Compreendemos que há impactos na vida acadêmica das universitárias que se tornam mães durante os cursos de graduação, e, que a diminuição dos obstáculos para a continuidade de seus estudos requer a humanização da formação acadêmica, oportunizando condições adequadas para que as acadêmicas-mães possam concluir seus estudos, em paralelo ao cuidado com a família. Além disso, verificamos que iniciativas como o *Projeto Parent In Science* são significativas para dar maior visibilidade ao tema e sensibilizar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, quanto à importância da formação de redes de apoio social, a fim de que as mães possam conciliar as tarefas acadêmicas com o cuidado dos filhos, contando com um suporte institucional e familiar para dar conta dessas demandas.

Palavras-chave: Maternidade. Ensino Superior. Humanização. Formação.

RESUMEN

Introducción: El presente estudio aborda el impacto de la maternidad en la vida académica de los estudiantes de educación superior en URI - São Luiz Gonzaga. El deseo de investigar este tema se basa en las preguntas: ¿Qué es ser madre? ¿Qué es ser madre y estudiante universitaria? **Objetivo:** Investigar las consecuencias y los desafíos que enfrentan los estudiantes que intentan conciliar las tareas de la madre con los compromisos académicos. De esta manera, nuestro objetivo es conocer las trayectorias de los académicos locales de URI, comprender los problemas, dificultades y avances experimentados para hacer frente a las tareas de los estudiantes y el cuidado infantil. **Metodología:** Esta investigación es un estudio descriptivo con un enfoque cualitativo. El estudio se desarrolló de la siguiente manera: Paso 1: Investigación bibliográfica. Paso 2: Investigación sobre la presencia de madres académicas en URI - São Luiz Gonzaga y análisis de datos del Proyecto *Parent In Science*. Paso 3: Entrevista con madres académicas de URI-SLG. Paso 4: Entrevista con los coordinadores del curso URI-SLG y la facultad. Paso 5: Análisis de las percepciones de los participantes. **Resultados:** Ampliación del espacio de reflexión y debate sobre la situación de los estudiantes universitarios que se convierten en madres durante el curso de Educación Superior. Comprensión de los impactos de la maternidad en la vida académica de los estudiantes de educación superior en URI - São Luiz Gonzaga, desde la percepción de los estudiantes de los diferentes cursos de la institución. **Conclusiones:** Entendemos que hay impactos en la vida académica de los estudiantes universitarios que se convierten en madres durante los cursos de pregrado, y que la reducción de los obstáculos a la continuidad de sus estudios requiere la humanización de la educación académica, proporcionando condiciones adecuadas para las madres académicas puedan completar sus estudios en paralelo con la atención familiar. Además, descubrimos que iniciativas como el Proyecto *Parent In Science* son importantes para crear conciencia y sensibilizar a la comunidad académica y a la sociedad en general sobre la importancia de formar redes de apoyo social para que las madres puedan reconciliarse las tareas académicas con el cuidado infantil, con apoyo institucional y familiar para satisfacer estas demandas.

Palabras clave: maternidad. Enseñanza superior. Humanización. Formación.

Introdução

O presente estudo versa sobre os impactos da maternidade na vida acadêmica de estudantes do Ensino Superior na URI – São Luiz Gonzaga, tendo como objetivo pesquisar quais são as consequências para as estudantes que tentam conciliar as tarefas de mãe com os compromissos acadêmicos. Nesse percurso, procuramos conhecer as trajetórias das acadêmicas da URI local, compreendendo os desafios por elas enfrentados para dar conta de ambas as tarefas.

Paralelamente ao conhecimento da realidade local, analisamos o projeto *Parent in Science*, desenvolvido pela UFRGS, que avalia as consequências da maternidade na carreira científica de mulheres brasileiras. Esta temática foi amplamente debatida ao longo do XI Colóquio Internacional, Inovação Conhecimento e Tecnologias, despertando nosso interesse, porque demonstrou que a produção científica das mulheres que optam por ser mães tem um declínio significativo durante os cuidados com os bebês.

A partir de tais reflexões, pensamos estratégias para amenizar as dificuldades enfrentadas pelas acadêmicas-mães, ao longo da realização do Curso Superior, humanizando o processo formativo. O diálogo com professores e gestores da Universidade tornou-se útil para conhecer as suas percepções sobre as diferenças no rendimento de alunas que conciliam estudos e maternidade, averiguando medidas possíveis para facilitar o processo de harmonização entre estes dois desafios – maternidade e formação universitária.

O desejo de pesquisar este tema fundamenta-se nessas indagações: O que é ser mãe? ou o que é ser mãe e universitária?

Acreditamos que, ser mãe é um aglomerado de sentimentos, os quais, nem sempre, conseguimos explicar. Contudo, destacam-se dois elementos principais. Um é o amor aquele amor mais puro e verdadeiro que existe que você sente e nem sabe o quanto você consegue amar tanto um ser tão pequenininho chamado filho. Outro sentimento é o medo aquilo que você sente talvez por amar de mais aí você sabe que o medo e o amor andam juntos na vida de uma mãe, medo esse que seria, se machucar, não saber se o filho está bem, medo do mundo, medo de tudo que possa fazer algum tipo de mal para teu filho.

E o que é ser uma mãe universitária? É ser uma mãe como todas as outras, sem muita diferença amando infinitamente seu filho, porém é uma mãe que quer estudar que não quer parar no tempo que quer ter um futuro bom para poder traçar um caminho melhor para seu filho. Só que quando você inicia a fazer uma faculdade sabe-se que isso requer tempo requer estudo

e atenção. Atenção essa que você não vai poder dar somente aos estudos porque tu és mãe e tem outras prioridades.

Por isso, dentre muitas temáticas significativas no decorrer da formação em Fisioterapia, optamos por refletir sobre a trajetória de acadêmicas que vivenciam esta experiência de conciliar estudos e maternidade. Isso porque, poucas pessoas se põem no lugar das outras, analisando as noites em claro de estudo, de preparação para aquela prova muito difícil de fim de semestre. Ao sermos questionados sobre por que estudar de noite e passar o dia com sono, a resposta possível é a de que é nesse horário que o filho está dormindo e você tem aquele tempo de silêncio para poder estudar.

Especificamente, almejamos abordar as questões, por exemplo, da amamentação, do suporte da família para cuidar da criança, nos períodos de aula, a dificuldade de separação, as cobranças e auto cobranças de serem ao mesmo tempo boas mãe e estudante dedicada, a conciliação entre sonho e realidade, entre compromissos e escolhas, a necessidade de abrir mão de momentos de lazer, os atrasos em virtude de doenças comuns na infância ou simplesmente de um denguinho, o cansaço que às vezes impele a desistir, entre tantos outros fatores. Por outro lado, pensamos na qualificação do processo de formação profissional, em virtude do amadurecimento em consequências das responsabilidades implícitas na tarefa de ser mãe.

Dessa maneira, esperamos contribuir para ampliar a atenção a este tema, abrindo espaço para discuti-lo na Universidade, em busca da humanização da formação acadêmica. Assim sendo, para aqueles que ainda não se tornaram pais/mães ou que optaram por não ter filhos, para aqueles que possuem alunas mães e para quem exerce a gestão de cursos, torna-se significativo refletir sobre os desafios enfrentados pelas acadêmicas mães, procurando compreendê-las e sensibilizar-se frente a seu empenho para exercer as duas tarefas de forma coerente.

Analisando os estudos sobre o tema, observamos que, na atualidade, observamos que, a partir da década de 1990. Urpia e Sampaio (2011) escrevem sobre a experiência das mães universitárias, a partir do Observatório da Vida Estudantil, com base nos resultados da pesquisa de mestrado em Psicologia, denominado Tornar-se mãe no contexto acadêmico: narrativas de um self participante apresenta neste capítulo a experiência das jovens universitárias que, no percurso da formação superior, tornam-se mães, sendo confrontadas com a desafiadora tarefa de conciliar maternidade e vida acadêmica. Estas narrativas demonstram a realidade de jovens mães-universitárias que, a despeito das incontáveis dificuldades, permanecem lutando pela conclusão e sucesso de seus estudos, num contexto marcado por uma histórica tradição

androcêntrica, que não cessa de colocar barreiras para a mulher que pretende avançar na carreira acadêmica.

Sampaio (2008) destaca que a literatura nacional e internacional sobre a experiência da parentalidade (tornar-se pai ou mãe), no contexto das Universidades, indica que a chegada de um(a) filho(a) na vida de mulheres que fazem carreira no contexto acadêmico traz uma série de dificuldades, especialmente aquelas relacionadas ao preconceito de gênero e ao processo de conciliação entre maternidade e vida acadêmica, o que já não ocorre entre os homens, que tendem a ascender mais rapidamente, quando “casados e com filhos”.

A temática ganha sentido num contexto em que as mulheres assumem cada vez mais tarefas. Menezes, et al (2012) consideram que a mulher da atualidade parece querer abraçar o mundo, estando cheia de obrigações e muitas das vezes cobrando de si mesma a perfeição. Quer que tudo em casa esteja na mais perfeita ordem e que seus filhos sejam bem cuidados enquanto ela trabalha. Passa o dia todo no trabalho, mas com os pensamentos em todas essas coisas. Desse modo, verificamos que o papel da mulher transforma-se rapidamente, implicando na assunção de múltiplas atividades, dentre as quais a de estudante, de profissional, de esposa e de mãe.

Beltrame e Donelli (2012) explicam que o panorama de crescimento e consolidação da participação da mulher no mercado de trabalho, juntamente com os hábitos de vida dos grandes centros metropolitanos, têm transformado rotinas e trazido mudanças internas nos papéis familiares, especialmente naquele exercido pela mãe. A complexidade da posição feminina no cenário contemporâneo trouxe consequências decorrentes das suas próprias escolhas.

Para as autoras, a emancipação feminina significou uma soma de responsabilidades, conjugando o ser mãe e o ser profissional. Porém, não se pode pensar vida pessoal e profissional de maneira dicotômica. Para o indivíduo construir sua carreira, as metas da vida pessoal e profissional têm que ser pensadas e planejadas em consonância (Beltrame e Donelli, 2012). Conciliar o cuidado com a família com os propósitos profissionais torna-se um desafio relevante na sociedade atual.

Neste estudo, enfatizamos os desafios vivenciados pelas universitárias, ao tentar conciliar a formação acadêmica e a maternidade. Em conformidade com Lima (2007), em pesquisa realizada com universitárias que tiveram filhos durante o período acadêmico, os relatos das entrevistadas revelam que a maioria paralisa o curso com a intenção de voltarem depois, apoiando-se principalmente na (possível) ajuda que teriam de um familiar para os cuidados com o filho enquanto elas estudariam.

Estas e outras pesquisas nos motivam a buscar conhecer a realidade da URI – São Luiz Gonzaga, oportunizando espaço para a reflexão sobre o tema, bem como para que as universitárias possam relatar suas vivências, expressando suas angústias, seus medos e anseios com relação ao cuidado com o/s filho/s e, ao mesmo tempo, com as tarefas e responsabilidades inerentes aos cursos de graduação. A partir da análise destes dados, iremos elaborar um entendimento dinâmico sobre o tema, ampliando as possibilidades de reflexão e de debate a respeito do mesmo.

Material e Métodos

A presente pesquisa configurou-se como um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Foram selecionadas as universitárias-mães e convidadas a participar, por meio do preenchimento do questionário de entrevista. Todos os coordenadores de cursos de graduação foram convidados a preencher questionário específico para este segmento. Dentre os docentes, foram selecionados 30 participantes, aleatoriamente, sendo cinco de cada curso, a fim de contemplar todas as áreas. Obtivemos o retorno de seis coordenadores de curso, catorze docentes e onze acadêmicas mães.

Inicialmente, desenvolvemos uma revisão bibliográfica, investigando escritos acadêmicos – artigos, livros e demais publicações – a respeito da conciliação das tarefas de mães e estudantes universitárias. A seguir, pesquisamos junto à Secretaria Acadêmica da URI – São Luiz Gonzaga, efetuando o levantamento da quantidade de universitárias com filhos recém-nascidos ou que ainda demandam cuidados, matriculadas nos cursos de graduação. Os dados obtidos foram analisados, verificando-se questões como a distribuição entre os distintos cursos, a faixa etária das estudantes e etapa cursada, bem como os índices de abandono, trancamento e reprovação das universitárias-mães. Também foi realizada pesquisa no site institucional do Projeto *Parent in Science*, buscando-se dados referentes à produção acadêmica de pesquisadoras que vivenciam a experiência da maternidade.

Dentre as universitárias-mães, convidadas a participar do estudo, obtivemos o retorno de onze respondentes, que preencheram um questionário para averiguar as percepções das acadêmicas sobre a tarefa de conciliar maternidade e estudos. Propomos um questionário para averiguar as percepções dos coordenadores e docente dos cursos de graduação da URI – São Luiz Gonzaga, procurando conhecer quais são as principais dificuldades encontradas pelas universitárias e as estratégias utilizadas para auxiliá-las nesse processo. Obtivemos o retorno dos coordenadores dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física,

Engenharia Elétrica e Fisioterapia. Dentre os 30 questionários distribuídos aos docentes, tivemos o retorno de um total de catorze, sendo a maioria do curso de Fisioterapia.

A partir dos dados obtidos nas etapas anteriores, realizamos um entendimento dinâmico, analisando-se as percepções das acadêmicas, dos coordenadores de cursos de graduação e dos docentes, quanto aos impactos da maternidade na vida acadêmica das universitárias-mães. Por meio dessas análises, corroboramos a convicção de que são necessárias estratégias para a humanização do processo formativo no Ensino Superior, evitando possíveis trancamentos ou desistências.

Resultados

Ao desenvolvermos este estudo, apresentamos os dados obtidos por meio da aplicação da pesquisa junto aos distintos segmentos da comunidade acadêmica da URI – São Luiz Gonzaga: acadêmicas-mães, coordenadores de cursos e professores dos cursos de graduação. Na sequência, fomos em busca de informações junto ao projeto da UFRGS, denominado *Parent in Science*, que foi um dos fatores motivadores da presente pesquisa, uma vez que consideramos o referido projeto como um instrumento de humanização da vida universitária.

1 A Conciliação da Maternidade e da Formação Universitária sob a Ótica das Acadêmicas Mães

Na categoria “Acadêmicas Mães”, obtivemos o retorno de onze questionários. A distribuição entre os cursos de graduação da URI – São Luiz Gonzaga e seus respectivos semestres letivos, encontram-se descritos na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das Acadêmicas Mães por Curso de Graduação

Curso	Semestre	Número de Alunas
Administração	8º.	1
Direito	9º.	2
Educação Física	6º.	3
Fisioterapia	3º.	1
Fisioterapia	9º.	2
Fisioterapia	10º.	2

Fonte: A autora.

Em se tratando do perfil das universitárias mães, a totalidade do grupo está na faixa etária dos 21 aos 40 anos. Destas, 64% vivencia a primeira experiência de maternidade. Dentre as demais (36%), uma possui três dependentes e as outras famílias possuem um total de dois filhos.

A totalidade das acadêmicas que vivenciam a maternidade, conta com o apoio do cônjuge. No grupo, 91% conta com o suporte da família, em especial por parte das mães, dos pais, dos(as) irmãos(ãs), dos(as) avós, dos(as) sogros(as), dos(as) tios(as) e de amigos(as), como os(as) dindos(as). A tabela 2 expressa quem oferece suporte para as acadêmicas no cuidado com o(a) filho(a).

Tabela 2 – Apoio no Cuidado do(a) Bebê

Familiar	%
Mãe	82
Pai	36
Irmãos	27
Sogro(a)	54,5
Avós(ôs)	27
Amigos(as)	9
Dindos(as)	18
Tios(as)	27

Nota: Valores expressos em percentual.

Fonte: A autora.

Para 71% das acadêmicas mães, participantes desse estudo, a experiência de tornar-se mãe durante a realização do curso de graduação teve pouco impacto em seu desempenho acadêmico. Para 9% não teve nenhum impacto e para 20% teve muito impacto. Para aquelas que consideram que ser mãe impactou em seus estudos, as razões são as seguintes:

Tabela 3 – Consequências da Maternidade no Desempenho Acadêmico

Familiar	%
Realização de atividades práticas	54,5
Entrega de trabalhos	36
Aprendizagem de conceitos	27
Cumprimento de prazos	27
Interação com colegas	9

Nota: Valores expressos em percentual.

Fonte: A autora.

Na concepção de 90% das acadêmicas, a experiência da maternidade causou pouca ou nenhuma mudança em seu perfil enquanto universitárias. Dentre os impactos percebidos pelas alunas em seu perfil, apresentam os seguintes fatores:

Tabela 4 – Impactos da Maternidade no Perfil Acadêmico

Impacto	%
Participação em atividades práticas e estágios	89
Pontualidade na entrega e apresentação de trabalhos	83
Aprendizagem de conceitos da disciplina	82

Frequência	80
Manutenção de boas notas	78
Qualidade dos trabalhos apresentados/entregues	76
Participação em sala de aula	75
Participação em eventos científicos e atividades complementares	75
Interesse nas aulas	74
Envolvimento em projetos de pesquisa e extensão	58

Nota: Valores expressos em percentual

Fonte: A autora.

Ao indagarmos sobre as contribuições dos professores e das coordenações de curso para amenizar os impactos da maternidade no desempenho acadêmico, as opiniões são diversificadas. A totalidade das alunas aponta a aplicação de exercícios domiciliares como oportunidade de dar continuidade aos estudos.

Quanto a outras providências, algumas informam que não foram adotadas medidas adicionais para atender as especificidades do período. Outra acadêmica destaca a compreensão dos docentes diante do não cumprimento de prazos para entrega de trabalhos. Várias estudantes salientam a importância do diálogo estabelecido pelos professores, amenizando os dilemas do retorno aos estudos. A flexibilização das tarefas e a apoio também foram destacados nos depoimentos das estudantes.

As acadêmicas foram unânimes ao considerar que conseguem conciliar maternidade e vida universitária. As razões que contribuem para a possibilidade de conciliação destas tarefas tão desafiadoras são diversificadas. Algumas alunas indicam o auxílio das famílias, especialmente das mães (avós dos bebês). Os colegas são, também, apoios importantes para as acadêmicas mães. Uma das estudantes afirma utilizar os horários de sono do bebê para realizar as tarefas da universidade.

Sobre os sentimentos com relação ao(à) filho(a) quando há muitas tarefas estudantis a cumprir, as opiniões são diferenciadas:

- Não fico me sentido culpada, pois concluir o curso é um sonho que tenho desde pequena, e, quando me formar, terei mais tempo para cuidar do meu filho (SIC);
- Me sinto desconfortável (SIC);
- Tenho dificuldade de concentração e falta de tempo (SIC);
- Fico um pouco estressada, por não conseguir dar atenção a ela (SIC);
- Me sinto com remorso, pois fico sem tempo (SIC);
- Consigo conciliar, uso os horários de descanso dela para fazer as tarefas (SIC);
- Fico sem tempo e, muitas vezes, estressada (SIC);
- Muitas vezes me sinto culpada, por não dar a atenção que ela merece (SIC);

- Sinto que não sou uma boa mãe, pois fico pouco tempo com ele (SIC);
- Me sinto ausente (SIC).

Para amenizar o sentimento de culpa e a ansiedade, as acadêmicas mães procuram qualificar o tempo disponível com os filhos. Algumas delas afirmam fazer atividades em família, tais como ir ao parquinho, nos finais de semana. Nesses momentos, evitam pensar ou fazer tarefas da faculdade. Uma delas afirma recorrer a tratamento psicológico.

As mães sentem, por vezes, dificuldades em conciliar as tarefas de progenitoras e de estudantes. A totalidade das respondentes afirma possuir apoio das famílias para o cuidado com o(a) filho(a).

Ao serem questionadas sobre a possibilidade de desistir da faculdade para cuidar do(a) filho(a), 64% das participantes afirma que não cogita essa alternativa, alegando que pensam na formatura e na vida melhor a que terão acesso. Entre os 36% que pensam em interromper a formação, afirmam ter desacelerado o ritmo dos estudos e terem contado com o apoio da família para persistirem.

A totalidade das respondentes considera-se boa mãe. Algumas universitárias argumentam que fazem o possível. Outras afirmam cuidarem bem do(a) filho(a), para compensar os momentos de ausência, em virtude das aulas.

Para 73% das participantes, a Universidade não oferece ajuda em relação à maternidade. Dentre os 27% que consideram que a Universidade contribui, citam os exercícios domiciliares e a flexibilização dos horários para amamentação como benefícios oferecidos pela instituição nesse período.

Sobre as melhorias necessárias nesse sentido, as universitárias mencionam as seguintes sugestões:

- o abono de faltas quando o(a) filho(a) está doente e necessita dos cuidados da mãe (SIC);
- a criação de uma sala para acomodar o(a) filho(a), para a amamentação (SIC);
- o apoio por parte dos professores, pois as mães precisam de apoio constante (SIC);
- em casos raros e necessários, que a mãe possa assistir a aula com o(a) seu(sua) filho(a) (SIC).

Com relação à postura dos docentes diante das demandas das universitárias mães, 90% considera que os professores são compreensivos e oferecem o apoio necessário, flexibilizando prazos e autorizando saídas para amamentação. Para 10%, alguns docentes são rígidos e não estão dispostos a dialogar com as mães para ouvirem as suas explicações.

Na mesma proporção, 90% das participantes afirma não ter sofrido preconceito em decorrência da maternidade. Para 10%, isso ocorre, em virtude da necessidade de ausentar-se para amamentar, o que, alguns consideram como “matar” aula.

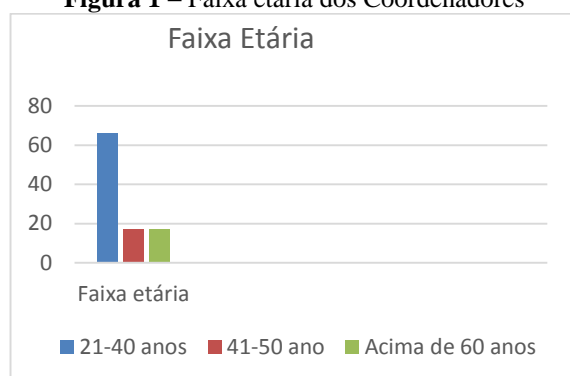
No espaço destinado a comentários, obtivemos as seguintes manifestações:

- é preciso rever o regulamento da Universidade, que não abrange a necessidade das acadêmicas que não residem no município de São Luiz Gonzaga (SIC);
- seria importante mais incentivo, para nos motivar (SIC);
- é muito difícil deixar os pequenos em casa, mas é pensando nela que estou aqui (SIC);
- é um assunto muito bom, pois muitas pessoas têm dificuldades em lidar com a situação (SIC); - minha gravidez não foi planejada, pensava em ter filhos depois de formada, quando descobri a gravidez estava no 6º. Semestre do curso. Logo pensei: como vai ser? Mas, não pensei em desistir, pois faltava pouco para me formar. Então, o 7º. Semestre fiz praticamente em casa e foi puxado. Foi corrido, tinha TCC1 para fazer e fiquei quase louca. Passou. Sobrevivi. Tive apoio da família, dos colegas e dos professores. Me sinto vitoriosa, pois cheguei até aqui. Meu bebê tem apenas seis meses. É pequenino, eu sei. Mas, logo me formo. Falta um ano e passa rápido. Depois de formada, o tempo vai ser dele (SIC);
- com determinação e foco, não há desafios que não possam ser superados (SIC);
- que seja autorizado um período maior de afastamento pós-maternidade e realização das provas a domicílio (SIC).

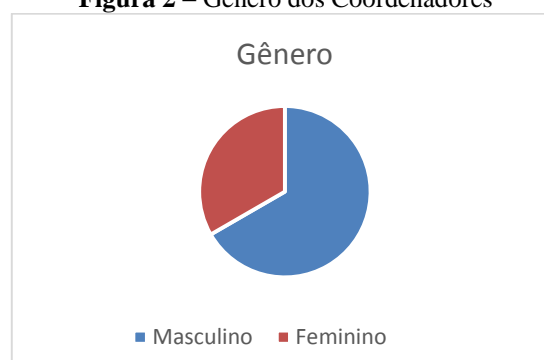
2 A Conciliação da Maternidade e da Formação Universitária sob a Ótica dos Gestores

Na categoria “Gestores”, incluímos os coordenadores dos cursos de graduação da URI – São Luiz Gonzaga. Obtivemos o retorno dos profissionais que coordenam os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Elétrica, Educação Física e Fisioterapia.

Quanto ao perfil dos gestores, vale salientar que a maioria situa-se na faixa etária dos vinte e um a quarenta anos (66%), 17% tem de 41 a 50 anos e 17% acima de 60 anos. Da mesma forma, a maioria é do gênero masculino (66%) e 34% do gênero feminino.

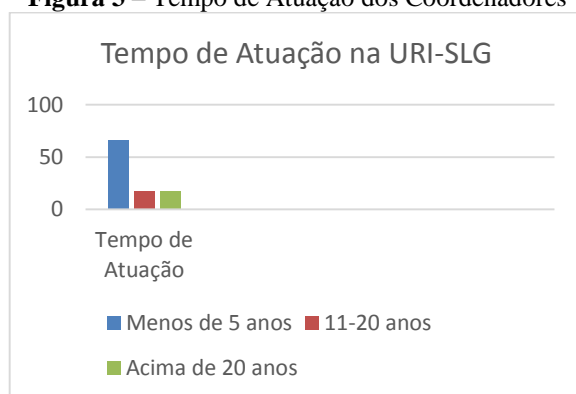
Figura 1 – Faixa etária dos Coordenadores

Fonte: A autora.

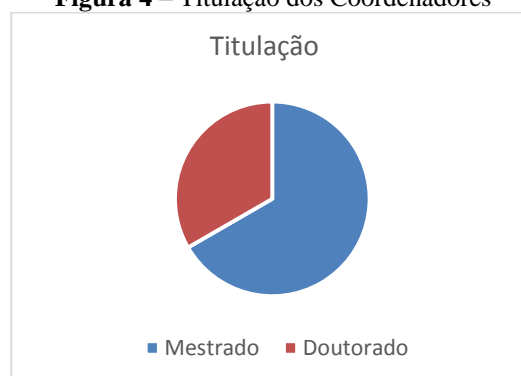
Figura 2 – Gênero dos Coordenadores

Fonte: A autora.

Em se tratando do tempo de atuação na URI – São Luiz Gonzaga, 66% dos coordenadores trabalham na instituição há menos de cinco anos, 17% atua na IES por um período de 11 a 20 anos, e, 17% há mais de 20 anos. No que concerne à formação, 66% possui Mestrado e 34% possui o título de doutorado.

Figura 3 – Tempo de Atuação dos Coordenadores

Fonte: A autora.

Figura 4 – Titulação dos Coordenadores

Fonte: A autora.

Ao serem indagados sobre os impactos da experiência da gestação/maternidade, durante a realização do curso de graduação, 85% dos gestores consideram que tal experiência possui alto impacto no desempenho das acadêmicas. Para 15%, essa experiência possui pouco impacto na vida acadêmica. Como principal consequência da maternidade, os participantes apontam a dificuldade no cumprimento de prazos para as atividades. Também indicam limitações na aprendizagem dos conceitos da disciplina e na entrega de trabalhos. Em menor escala, referem que as universitárias passam a apresentar dificuldades nas atividades práticas de seus respectivos cursos.

Na opinião da maioria dos coordenadores (50%), quando as acadêmicas retornam, após a licença maternidade, apresentam poucas mudanças no perfil acadêmico. Para 35% há muitas modificações no comportamento estudantil e 15% dos respondentes consideram que as mesmas não demonstram mudanças no perfil acadêmico.

Dentre os impactos percebidos no desempenho das universitárias que se tornam mães, os coordenadores dos cursos de graduação referem que há consequências na frequência e na aprendizagem. A tabela 5 expressa, em ordem decrescente, os principais impactos constatados pelos gestores.

Tabela 5 – Impactos da Maternidade no Perfil Acadêmico

Impacto	%
Frequência	77
Aprendizagem dos conceitos da disciplina	75
Participação em sala de aula	73
Interesse na aula	72
Participação nas atividades práticas e estágios	67
Pontualidade na entrega e apresentação de trabalhos	60
Envolvimento em projetos de pesquisa e extensão	58
Participação em eventos científicos e atividades complementares	53
Qualidade dos trabalhos apresentados/entregues	52
Manutenção de boas notas	52

Nota: Valores expressos em percentual

Fonte: A autora.

Em se tratando das queixas dos docentes com relação ao desempenho das universitárias que se tornam mãe durante a graduação, os coordenadores relatam que os professores preocupam-se com a falta de tempo e a diminuição na frequência às aulas em virtude dos cuidados com o(a) filho(a), em especial quando não possuem ajuda ou alguém que cuide do bebê enquanto as mesmas estudam. Também apontam a redução significativa na aprendizagem, em geral, devido à mudança de prioridades. Outros ressaltam que as atividades domiciliares nem sempre são realizadas com a qualidade esperada.

Diante das dificuldades e dos desafios vivenciados pela vivência da maternidade em paralelo à formação universitária, os gestores sugerem algumas estratégias de ação. Dentre as medidas adotadas pelas coordenações de curso, destacam-se:

- diálogo com as acadêmicas e flexibilização nos prazos para entrega dos trabalhos;
- busca-se oportunizar que realizem as atividades de acordo com as suas possibilidades.

Em regra, os conteúdos e trabalhos são enviados para que as acadêmicas possam estudar e fazer as atividades em casa (exercícios domiciliares) e, em dias de prova, disponibiliza-se uma sala

para que familiares fiquem com o(a) bebê, de modo a facilitar o acesso da mãe/acadêmica, caso se faça necessário (SIC).

Como providências para evitar a evasão das universitárias mães, os coordenadores sugerem a criação de um espaço destinado às mães e aos filhos, na universidade, com cuidadores e recursos para recreação; o acompanhamento dos exercícios domiciliares; flexibilização de prazos para entrega dos trabalhos e execução das demais atividades pertinentes à formação.

A totalidade dos coordenadores afirma já ter acompanhado acadêmicas que vivenciaram a maternidade durante o curso de graduação. Os respondentes consideram que é possível conciliar a experiência da maternidade com a formação universitária.

Para 70% dos gestores, as universitárias enfrentaram dificuldades na continuidade dos estudos. Tais dificuldades relacionam-se, principalmente, com a falta de tempo para o cumprimento das tarefas. Além disso, ao não presenciarem muitas aulas, as alunas perdem as explicações dos docentes. Ainda que recebam o conteúdo, relatam dificuldades no entendimento do mesmo (SIC).

Segundo os gestores, a Universidade oportuniza a realização dos exercícios domiciliares para as universitárias mães e espaço para a amamentação dos bebês. As coordenações de cursos se dispõem a dialogar com as acadêmicas e flexibilizar prazos para entrega de trabalhos e, quando necessário, solicitam aos docentes que realizem explicações adicionais para que consigam acompanhar o processo de ensino e aprendizagem.

Ao solicitarmos que os coordenadores fizessem comentários adicionais, obtivemos as seguintes manifestações:

- o tema da pesquisa é relevante, pois temos vários casos de maternidade que provocaram a queda de desempenho das estudantes. Precisamos encontrar alternativas para que a gravidez não seja um impeditivo para a permanência das acadêmicas nos cursos (SIC);

- o tempo mais crítico é logo após o parto;

- é necessário que pesquisas como esta, para que possamos elaborar estratégias mais efetivas com a finalidade de auxiliarmos as acadêmicas no conjunto entre a maternidade e o aprendizado universitário (SIC);

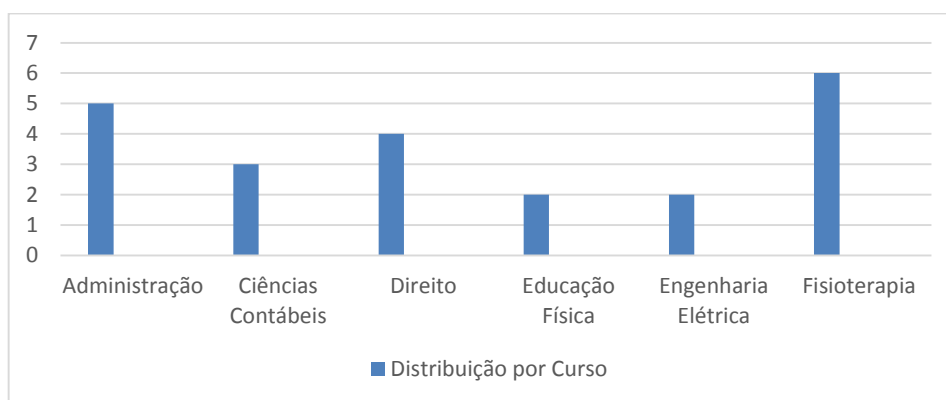
- a maternidade deve servir de incentivo para que a mãe siga estudando, encerre seu curso e tenha melhores condições de vida para ela e para o filho (SIC).

Apresentadas as considerações dos coordenadores dos cursos de graduação acerca da conciliação da maternidade e dos estudos, passaremos a apresentar as opiniões dos docentes.

3 A Conciliação da Maternidade e da Formação Universitária sob a Ótica dos Docentes

Na categoria “Docentes”, dos vinte e cinco questionários distribuídos, obtivemos o retorno de catorze profissionais. Os mesmos atuam nos cursos de graduação da URI – São Luiz Gonzaga: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Engenharia Elétrica e Fisioterapia, com a seguinte distribuição (Figura 5).

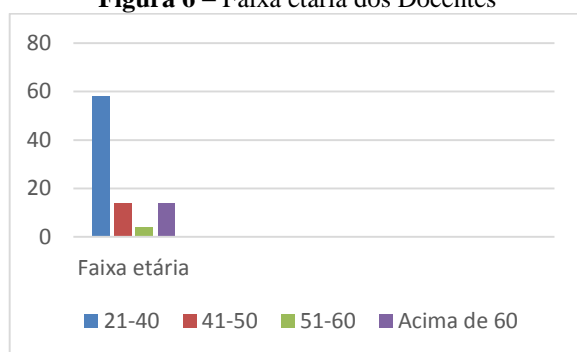
Figura 5 – Distribuição dos Docentes por Curso



Fonte: A autora.

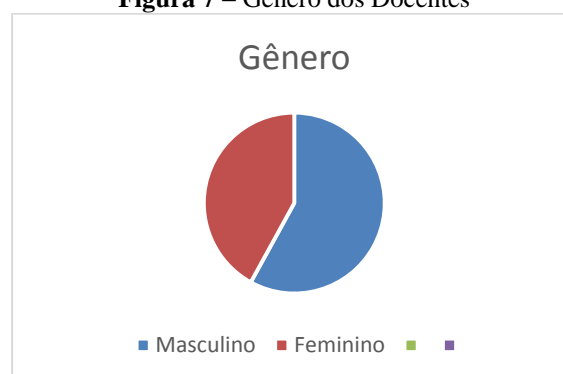
Traçando o perfil dos docentes participantes desse estudo, podemos afirmar que a maioria (58%) situa-se na faixa etária dos 21 aos 40 anos. A distribuição por gênero é equitativa, sendo 58% de mulheres e 42% de homens (Figuras 6 e 7).

Figura 6 – Faixa etária dos Docentes



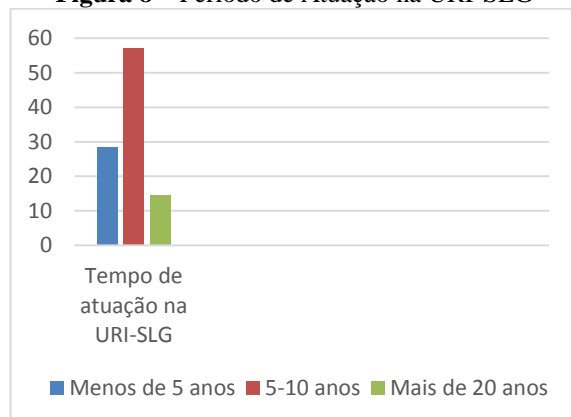
Fonte: A autora.

Figura 7 – Gênero dos Docentes

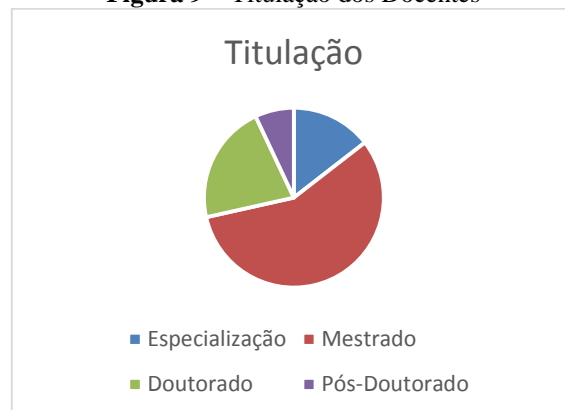


Fonte: A autora.

Quanto ao tempo de atuação na URI-SLG, a maior parte dos docentes atua na instituição pelo período de cinco a dez anos (57%), como expressa o gráfico 8. No tangente à titulação, 57% dos professores possui titulação de Mestre, seguidos por 21,5% de Doutores (Figura 9).

Figura 8 – Período de Atuação na URI-SLG

Fonte: A autora.

Figura 9 – Titulação dos Docentes

Fonte: A autora.

Na concepção de 71% dos docentes, a experiência da gestação/maternidade, durante a realização do curso de graduação tem muito impacto no desempenho das acadêmicas. Dentre as dificuldades enfrentadas pelas estudantes, os docentes apontam a aprendizagem dos conceitos, a entrega de trabalhos, a realização de atividades práticas e o cumprimento de prazos.

Tabela 6 – Impactos da Maternidade no Perfil Acadêmico

Impacto	%
Aprendizagem dos conceitos da disciplina	80
Entrega de trabalhos	50
Atividades práticas	75
Cumprimento de prazos	75

Nota: Valores expressos em percentual

Fonte: A autora.

Para 50% dos docentes, quando as acadêmicas retornam, após a licença maternidade, apresentam muitas mudanças no perfil acadêmico. Tais mudanças referem-se a fatores como a frequência nas aulas, a participação em eventos e cumprimento de prazos.

Tabela 7 – Impactos da Maternidade no Perfil Acadêmico na Percepção dos Docentes

Impacto	%
Frequência	77
Participação em eventos científicos e atividades complementares	67
Pontualidade na entrega e apresentação de trabalhos	66
Qualidade dos trabalhos apresentados/entregues	66
Participação nas atividades práticas e estágios	64
Interesse nas aulas	63
Manutenção de boas notas	62
Envolvimento em projetos de pesquisa e extensão	59
Participação em sala de aula	58
Aprendizagem dos conceitos da disciplina	57

Nota: Valores expressos em percentual

Fonte: A autora.

Ao indagarmos os docentes sobre seus procedimentos para contribuírem no desempenho acadêmico das universitárias mães, os mesmos apontam ações como a flexibilização dos horários de entrada e saída em sala de aula, bem como, para a entrega das atividades propostas. Quanto aos exercícios domiciliares, os respondentes afirmam ser compreensivos, sem exceder nas exigências, oferecendo explicações adicionais quando necessário. São enviados materiais complementares quando as estudantes apresentam dificuldades de entendimento dos conteúdos.

Dentre as considerações dos professores, destacamos a indicação da necessidade de bom senso e compreensão diante dessa situação especial. Os profissionais afirmam adaptar as práticas pedagógicas às especificidades da universitárias mães. Um dos respondentes destacou a questão da motivação, informando que procura incentivar as acadêmicas a persistirem nos estudos.

A totalidade dos docentes afirmas estar aberta a dialogar com as mães universitárias. No grupo, 71% considera que as acadêmicas apresentam dificuldades ao tentar conciliar a experiência da maternidade com os estudos. Tais dificuldades são, na opinião dos professores, contornáveis.

Dentre as sugestões para o aprimoramento dos cursos, para acolher as universitárias mães, os docentes dos cursos de graduação da URI – São Luiz Gonzaga, apresentaram as seguintes estratégias como disponibilizar um espaço para que os bebês possam ficar com familiares, facilitando o acesso das mães, enquanto estas estiverem em sala de aula; e, oferecer auxílio dos docentes na realização dos exercícios domiciliares.

No espaço destinado a sugestões e comentários, obtivemos as seguintes manifestações:

- Acredito que ainda existe muito preconceito quanto a ser mãe durante a vida acadêmica, por isso, nós, docentes e universidade, devemos abraçar essas mães, auxiliando durante o processo de retorno às atividades, para evitar a desistência de nossas alunas mães (SIC);

- A Universidade precisa encontrar formas de conciliar a continuidade do curso com a maternidade. Estar grávida não é estar doente. É possível, sim, dar trabalhos a distância para fazer em casa e marcar datas possíveis e especiais para provas e entrega de trabalhos. Cabe flexibilizar, sim (SIC);

- É necessário que a Universidade tenha e realize acompanhamento minucioso da vida acadêmica das universitárias mães, em todos os aspectos (SIC);

- Penso que a maternidade é um momento tão importante, que merece planejamento. Se possível, etapa que mais exija das mulheres deve cair em períodos de férias. E nunca liberar as alunas para estudos a domicílio (SIC);

- Este é um tema de extrema relevância, pois é um assunto que merece total atenção da universidade, dos professores e dos colegas de turma da acadêmica mãe (SIC);

- Acredito que a instituição deve pensar ações e projetos que incentivem as mães a não pararem de estudar, a procurarem concluir seus cursos com calma, para obter o melhor resultado em sua vida acadêmica (SIC).

Estas foram as considerações dos professores que atuam nos seis cursos de graduação da URI – São Luiz Gonzaga a respeito dos desafios de conciliação entre vida acadêmica e maternidade. No próximo bloco, apresentamos as percepções da acadêmicas que vivenciaram a experiência de serem mães durante a realização dos cursos universitários.

4 Breve Relato sobre o Projeto Parent in Science

O Projeto *Parent in Science* surgiu com o intuito de levantar a discussão sobre a maternidade (e paternidade) no universo da ciência do Brasil. As pesquisadoras responsáveis iniciaram as ações para preencher um vazio de dados e de conhecimento, sobre uma questão fundamental: o impacto dos filhos na carreira científica de mulheres e homens.

Conforme a página do projeto (<https://www.parentinscience.com/> - Figura 10), as idealizadoras não imaginavam que teriam o alcance que estão tendo. A jornada de sensibilização é longa e conta com apoio de inúmeras(os) cientistas.

Figura 10 - Visão inicial da página do *Parent in Science* na Internet

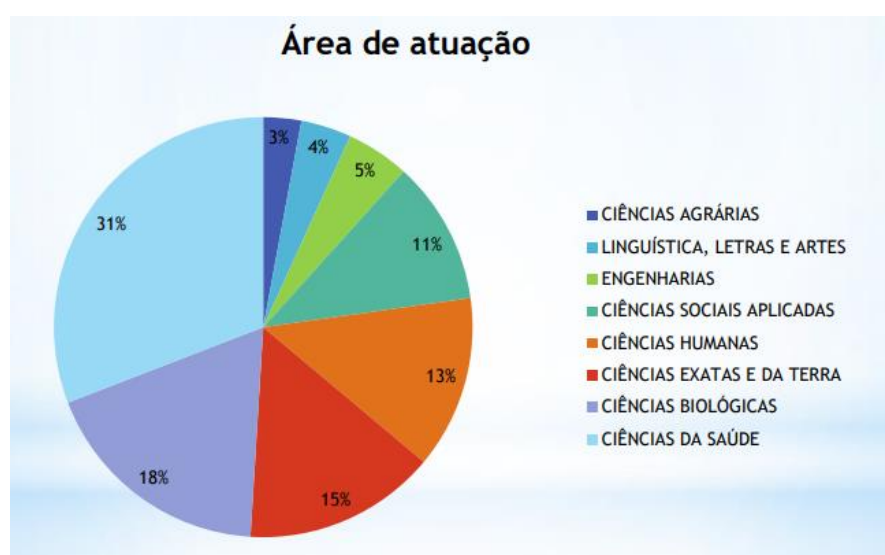


Fonte: <https://www.parentinscience.com/>

O Projeto promove, anualmente, o Simpósio Nacional sobre Maternidade e Ciência. Em 2018, na primeira edição do evento, foi apresentado o perfil das cientistas mães brasileiras. Sendo que, entre as pesquisadoras mães, há 1182 docentes, 104 discentes de pós-graduação e 13 pós-doutoras. Integram o grupo do projeto, 64 pais.

Segundo os dados do projeto, a principal área em que atuam as cientistas mães é nas ciências da saúde (31%), seguida pelas ciências biológicas (18%). O gráfico a seguir expressa os percentuais da distribuição das pesquisadoras por área do conhecimento.

Figura 11 - Área de atuação das pesquisadoras mães

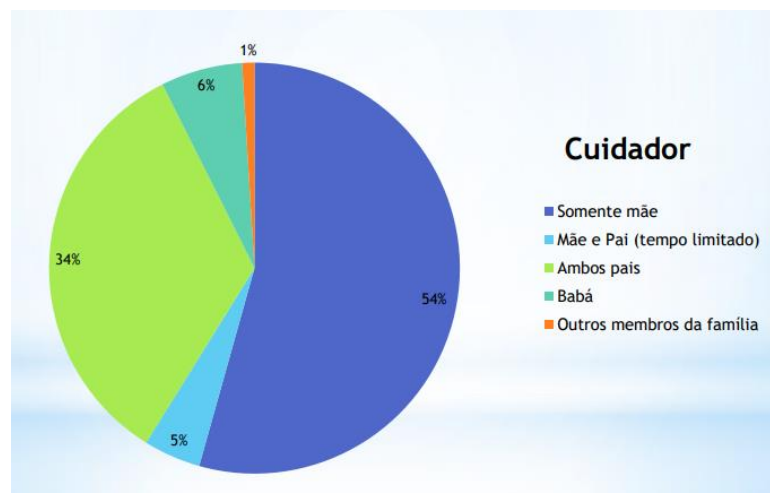


Fonte: *Parent in Science*

Nota: 3% em ciências agrárias, 4% linguística, letras e artes, 5% engenharias, 11% ciências sociais aplicadas, 13% ciências humanas, 15% ciências exatas e da terra, 18% ciências biológicas e 31% ciências da saúde.

Em conformidade com a pesquisa apresentada em 2018, no I Simpósio Nacional de Maternidade e Ciência, 78% das cientistas brasileiras são mães e 22% ainda não possuem filhos. Dentre as cientistas mães, 56,24% possui um filho apenas; 38,55% tem dois filhos; 4,67% tem três filhos e 0,54% tem quatro filhos.

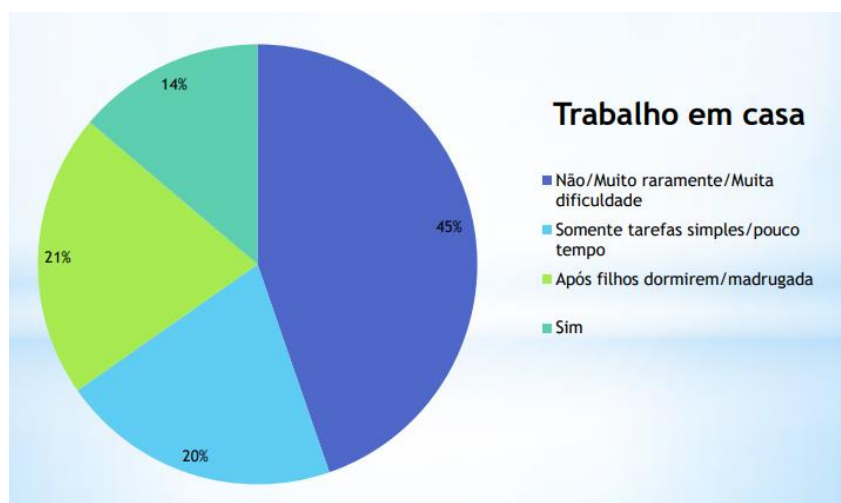
A maternidade das docentes ocorre 2,8 anos após a contratação, em geral, na faixa etária dos 32 anos de idade. Com relação aos cuidados com o(s) filho(s), a pesquisa indica que as mães são as principais responsáveis por ficar com a(s) criança(s), e, em menor escala, os pais, as babás ou outros membros da família.

Figura 12 – Quem cuida do(s) filho(s)

Fonte: *Parent in Science*

Nota: 54% a mãe; 34% o pai; 12% babá e outros membros da família

Uma das principais queixas da pesquisadoras, após a experiência da maternidade, é a questão do tempo, posto que é necessário dividi-lo entre as tarefas da vida acadêmica e os cuidados com o(s) filho(s). Sobre essa questão, a grande maioria afirma não possuir tempo, ou ter muita dificuldade para conciliar as tarefas.

Figura 13 – Tempo para trabalho em casa

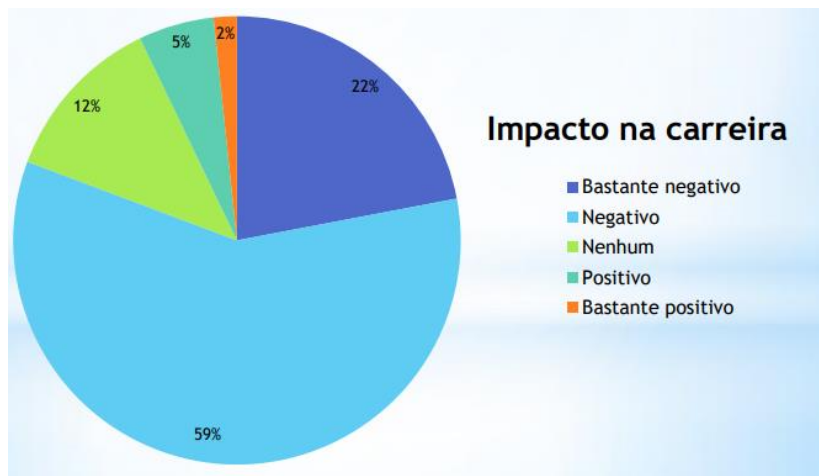
Fonte: *Parent in Science*

Nota: 45% não tem/raramente/tem muita dificuldade; 20% somente tarefas simples/pouco tempo; 21% madrugada/após os filhos dormirem; 14% sim

As pesquisadoras afirmam que a experiência da maternidade acarretou a diminuição da produção científica, em especial no que se refere à submissão de projetos para órgãos de fomento. Diante dessa situação e da escassez de tempo, a maioria das mães afirma que o

impacto da maternidade na carreira foi negativo (59% avalia como negativo e 22% como muito negativo).

Figura 14 – Impacto da maternidade na carreira



Fonte: *Parent in Science*

Nota: 59% negativo; 22% muito negativo; 12% nenhum impacto; 5% positivo; 2% bastante positivo

A terceira edição do Simpósio está agendada para maio de 2020, tendo como temática as interfaces entre a Universidade e a sociedade. Na página institucional do Parent in Science é possível enviar sugestões e contribuir com a configuração do evento.

Figura 15 – III Simpósio Maternidade e Ciência



Fonte: *Parent in Science*

As idealizadoras do Projeto *Parent in Science* afirmam que esperam que esse estudo permita desenvolver estratégias de apoio (tanto pessoal quanto profissional) para auxiliar na conciliação destas duas faces da nossa vida: maternidade e carreira científica. Além disso, busca auxiliar no desenvolvimento de políticas/ações voltadas à garantia de recursos e condições para o pleno desenvolvimento profissional das mulheres que se encontram nesta fase, constituindo parcerias públicas e privadas.

Discussão

Para Aquino (2006), quando os filhos chegam, as mulheres em carreiras científicas são obrigadas a fazer escolhas difíceis, como o adiamento da ocupação de cargos e uma menor disponibilidade para viagens. Além da inserção das mulheres em universidades, é necessário que ocorram mudanças culturais no contexto acadêmico e na sociedade como um todo, pois sem essas mudanças as mulheres permanecem em situações desvantajosas (SOUSA et al, 2018).

Observamos que as mulheres passaram a ocupar, cada vez mais, espaços no mundo acadêmico. As condições de acesso ampliaram-se ao longo do tempo. Contudo, as condições de permanência não aperfeiçoaram-se da mesma maneira, posto que, há especificidades do universo feminino, tais como a maternidade, que não são analisados pelas instituições, ou são pouco considerados.

Essa é a reflexão que permeia nosso estudo, ressaltando a importância da humanização do Ensino Superior, para prover as condições necessárias para o acolhimento das universitárias que se tornam mães. Trata-se de oportunizar medidas que assegurem um retorno tranquilo aos estudos e o equilíbrio entre o cuidado com o(s) filho(s) e as tarefas acadêmicas.

No caso da URI – São Luiz Gonzaga, onde desenvolvemos o presente estudo, verificamos que a maioria das universitárias que tornaram-se mães durante os estudos de graduação, são da área das Ciências da Saúde. No geral, a gravidez ocorre nos estágios finais do curso. A maior parte das universitárias estava entre o 8º. e o 10º. semestre. Ainda em se tratando do perfil das universitárias mães, a maioria engravidou pela primeira vez durante a graduação e possui entre 21 e 40 anos.

Embora os principais cuidados sejam realizados pelas mães, as participantes desse estudo revelam poder contar com o apoio de familiares. Além do progenitor da criança, as universitárias contam com a ajuda de suas mães (82%) e de seus pais (36%), bem como do sogro ou da sogra (54,5%).

Para De Deus e Dias (2016), os avós são fonte de apoio, carinho e afeto para filhos e netos, o que os torna, em muitos casos, amados, admirados e respeitados. Eles podem exercer apoio moral, financeiro e suporte afetivo tanto para os filhos como para os netos, apoiando e/ou substituindo os pais, contribuindo para que as crianças consigam lidar com a ausência física dos pais.

A rede de apoio às universitárias é ampla, posto que contam também com seus irmãos (tios dos bebês), com amigos(as) e padrinhos(madrinhas) e tios(as) das crianças. Rapoport e Piccinini (2006) destacam que a rede de apoio social se mostra especialmente importante na gestação, período pós-parto, puerpério e no retorno da mulher aos estudos e ao trabalho, o que tem exigido novas opções para o cuidado regular de bebês e crianças pequenas.

O apoio social é fundamental ao longo do desenvolvimento humano, tendo destaque durante períodos de transição e de mudanças, quando naturalmente são exigidas adaptações e o indivíduo passa por situações de estresse. [...] Apoio social pode ser definido como uma provisão do ambiente social e um importante aspecto de troca entre a pessoa e o mundo social. É um construto multidimensional envolvendo o conforto, a assistência e/ou informações que alguém recebe de contatos sociais formais ou informais, estando ainda relacionado com a percepção que a pessoa tem do seu mundo social, com as estratégias para estabelecer vínculos, os recursos que lhe são oferecidos, bem como à proteção frente às situações de risco (RAPOPORT e PICCININI, 2006).

Os autores consideram que a rede de apoio social supõe a disponibilidade de sistemas e de pessoas significativas que proporcionam apoio e reforço às estratégias de enfrentamento do indivíduo diante das situações de vida. A rede de apoio social pode incluir a família extensa, os amigos, colegas de trabalho, relações comunitárias e serviços de saúde, de credo religioso ou político, incluindo tanto as relações íntimas como aquelas ocasionais (RAPOPORT. PICCININI, 2006).

Ao investigarmos sobre os impactos da maternidade no desempenho das universitárias, observamos que a principal questão relaciona-se com a organização do tempo, posto que é necessário estabelecer prioridades. Torna-se desafiador para as acadêmicas equilibrar o cuidado com o(s) filho(s) e o cumprimento das tarefas. Segundo as participantes a realização de atividades práticas e a entrega dos trabalhos são os principais desafios nesse período de retorno aos estudos.

Os fatores mais impactados são a participação em atividades práticas e nos estágios, a pontualidade na entrega dos trabalhos, a aprendizagem de conceitos das disciplinas e a frequência. Diante de tais dificuldades, as acadêmicas referem ser importante contar com a contribuição dos professores e das coordenações de curso para amenizar os impactos da maternidade no desempenho acadêmico.

A realização dos exercícios domiciliares é percebido como uma oportunidade de dar continuidade aos estudos. Na URI, os exercícios domiciliares são explícitos no Manual Acadêmico, estabelecendo o seguinte:

A legislação vigente garante o regime de exercícios domiciliares ao aluno em situação de incapacidade física relativa incompatível com os trabalhos acadêmicos, desde que haja condições intelectuais necessárias ao prosseguimento de tais atividades e à aluna em estado de gravidez, por um prazo de 03 (três) meses a partir do oitavo mês (36 semanas), com possibilidade de antecipação ou prorrogação, nos casos extraordinários, a critério médico. Conforme a legislação vigente, as mães adotantes, no caso de adoção ou guarda judicial de criança, e observados os prazos previstos em legislação específica, têm assegurado o direito ao regime de exercícios domiciliares. Os exercícios domiciliares deverão ser requeridos na secretaria Geral, instruído com o competente comprovante médico, em que deverá constar o início e o término previsto da situação, solicitado no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após o último dia de aula do acadêmico (URI, 2019).

Conforme o Manual Acadêmico (URI, 2019), não serão concedidos exercícios domiciliares quando o período de afastamento for inferior a 15 (quinze) dias. Não será concedida autorização com valor retroativo, isto é, solicitação feita após o requerente estar recuperado da situação física excepcional. Não será concedido regime de exercícios domiciliares para estágios e disciplinas e/ou atividades curriculares na modalidade prática. Os exercícios domiciliares deverão ser entregues na data estipulada pelo professor, não podendo exceder o término do período letivo revisto em calendário e o não cumprimento dos mesmos implica atribuição de grau zero. As avaliações deverão ser realizadas de forma presencial, na Instituição.

Para conciliar a experiência da maternidade e a vida universitária, as participantes apontaram como fatores primordiais o auxílio das famílias, especialmente das mães (avós dos bebês), o apoio dos colegas e a compreensão por parte dos coordenadores e dos docentes. As mães afirmam utilizar o horário do sono do bebê para realizar as tarefas acadêmicas.

Quanto aos sentimentos das universitárias ao buscar o equilíbrio entre a maternidade e os estudos, estes são diversificados, indo da tranquilidade ao sentimento de culpa, ora por negligenciar o(a) filho(a), ora por não conseguir manter um bom desempenho acadêmico.

No estudo *Mães e universitárias: transitando para a vida adulta*, desenvolvido por Urpia e Sampaio (2011), as autoras comprovam que, de fato, os sentimentos nesse período são conflitantes. Nota-se, na dimensão psicocorporal, que a experiência toma diferentes significados, até mesmo opostos, para expressar os conflitos que vivem as jovens, ao se depararem com uma gravidez não prevista. Assim, elas dizem que viveram um misto de emoções, ou que sentiram, ao descobrir a gravidez, medo e felicidade, ou que, durante a gestação, se sentiam “no físico feliz, mas, no psicológico, abaladas” e que choravam muito. As

palavras – confusa, medo, felicidade – são marcantes nesse primeiro tempo, revelando os significados relacionados à nova condição e futura posição: a de estudante-mãe (URPIA e SAMPAIO, 2011).

A qualidade do tempo dedicado aos bebês torna-se elemento fundamental, para amenizar a ansiedade decorrente do afastamento para cumprir os compromissos acadêmicos. Nesse sentido, é preciso que as mães tenham um bom suporte, a fim de manterem saúde mental adequada e evitem que o sentimento de culpa as deprima.

Badinter (1985 apud PRATES e GONÇALVES, 2018), apesar do sentimento de culpa que as mulheres, em virtude da crença generalizada de que a maternidade é de responsabilidade da natureza feminina, é preciso considerar que em séculos anteriores não tinham a mesma propriedade e a mesma influência que passou a ter do século XIX em diante, embora a mulher seja uma figura histórica considerada com capacidades de almejar e simbolizar.

Com relação à Universidade, as participantes consideram que o apoio institucional, em geral, limita-se aos exercícios domiciliares. A minoria considera que há apoio adicional para que continuem seus estudos, destacando a relevância da flexibilização dos horários para amamentação como um dos principais benefícios oferecidos pela instituição nesse período. Diante disso, as universitárias sugerem melhorias na infraestrutura, como a criação de espaços próprios para a amamentação e o abono de faltas quando as mães necessitam cuidar dos filhos enfermos.

As participantes consideram que os docentes são compreensivos, principalmente, diante da necessidade de afastamento provisório para amamentar o(a) bebê. A minoria reclama da rigidez de alguns docentes quanto à permanência das crianças na Universidade.

Quanto a isso Da Rosa et al (2018) argumentam: Excluir uma criança do meio acadêmico é excluir a mãe! Assim, os cursos de turno integral tornam essa tarefa muito difícil. Essa situação torna-se um desafio maior quando a mãe não tem com quem deixar seu filho, pois nem sempre existem escolas municipais. As escolas maternas da rede privada cobram altos valores, por terem esse diferencial, ultrapassando muitas vezes o orçamento da família, pois as responsabilidades acadêmicas em relação a livros, congressos, palestras e demais atividades acadêmicas já são onerosas.

Analisando-se os depoimentos das universitárias mães, constatamos que as mesmas passam por inúmeros desafios. Mas, conseguem conciliar as atribuições de mães e de estudantes. As participantes destacaram aspectos como as dificuldades adicionais daquelas que residem em outros municípios, posto que a distância exige espaçar ainda mais os horários de amamentação do(a) bebê.

Essas universitárias podem sentir-se realizadas pelo fato de conseguirem dar continuidade aos seus estudos. Isso porque, conforme um estudo realizado por Lima (2007), a tendência predominante é a de que as mães enfrentam alguns dos problemas com a chegada da criança e a conciliação com os estudos. No estudo intitulado *Como é ter um filho durante o período acadêmico? É possível continuar os estudos?* os resultados apontam que, em sua maioria, as mães param os estudos no Ensino Superior, pretendendo retornar posteriormente, contando com possíveis colaborações de familiares para cuidar de seus filhos enquanto elas estudam.

Alguns dos comentários das acadêmicas reforçaram a importância da realização de estudos como este, para dar maior visibilidade do assunto e, conseqüentemente, produzir transformações na Universidade, no que tange à humanização do tratamento às universitárias, quando retornam aos estudos após o período de exercícios domiciliares.

No presente estudo, procuramos conhecer as percepções das coordenações dos seis cursos de graduação da URI – São Luiz Gonzaga: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Elétrica, Educação Física e Fisioterapia. A maioria dos gestores (85%) percebe os impactos da maternidade no desempenho das acadêmicas.

A principal alteração percebida é na frequência às aulas, seguida pela aprendizagem dos conceitos das disciplinas e pela participação e interesse nas atividades acadêmicas. Um dos coordenadores explicou que o afastamento para cuidar do bebê, em geral, dificulta o acompanhamento dos conteúdos, pois as acadêmicas perdem algumas explicações relevantes por parte dos docentes. Também indicam a dificuldade em participar de atividades práticas e estágios, em entregar pontualmente os trabalhos.

Os gestores afirmam precisar administrar algumas queixas dos professores com relação à queda do desempenho das acadêmicas. Torna-se necessário realizar a mediação entre docentes e alunas, buscando assegurar, ao mesmo tempo, a qualidade de processo de ensino e aprendizagem e a humanização no tratamento dessas estudantes que vivenciam esta experiência significativa.

Nesse processo de mediação as estratégias utilizadas pelos coordenadores são o diálogo, para conhecer a realidade específica de cada aluna e os ajustes nas atividades propostas (ampliação de prazos e explicações adicionais dos conteúdos). Essas e outras medidas visam evitar a evasão das universitárias mães.

Os exercícios domiciliares são disponibilizados em conformidade com a Lei Federal Nº. 6.202/1975, segundo a qual:

[...] a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares. Ao solicitar o amparo à gestante, é preciso levar atestado médico e em casos excepcionais, comprovados por atestado médico, poderá ser aumentado o período de repouso antes e depois do parto. À aluna que não obtiver nota suficiente para aprovação, por meio de trabalhos domiciliares feitos durante seu afastamento, fica assegurado o direito à prestação de exames finais. Apesar dessa assistência legal, há mães que não recorrem ao recurso e preferem trancar, por considerarem pouco o período de 120 dias ou ainda, porque dependendo do curso, não é possível conseguir nota suficiente nos trabalhos e provas domiciliares sem ter assistido à aula.

Além dos exercícios domiciliares, os coordenadores sugerem a criação de um espaço destinado às mães e aos filhos, na universidade, com cuidadores e recursos para recreação; o acompanhamento dos exercícios domiciliares; flexibilização de prazos para entrega dos trabalhos e execução das demais atividades pertinentes à formação. Tais medidas são importantes, porque, embora seja possível conciliar maternidade e estudos, esta é uma tarefa complexa.

Uma das preocupações é o abandono dos estudos, já que, segundo Da Rosa et al (2018), o abandono do estudo, geralmente ocorre por acreditarem que podem adiar essa conquista em prol da maternidade. Outras, entretanto, conciliam e sentem algumas dificuldades em desempenhar mais de uma função. A rede de apoio para o retorno às aulas, as repercussões do afastamento prolongado de seus bebês, o esforço para manter a amamentação, a estrutura e flexibilidade institucional da academia e outros obstáculos são encontrados pela mulher para a continuidade dos estudos.

Uma das constatações favoráveis nas considerações dos coordenadores refere-se ao reconhecimento da relevância do tema da pesquisa, em virtude dos vários casos de maternidade que provocaram a queda de desempenho das estudantes. Isso demonstra que os gestores se sensibilizam diante da situação vivenciada pelas universitárias que se tornam mães.

Observamos, ao longo do estudo, que também os docentes compreendem as acadêmicas que vivenciam a maternidade em paralelo aos estudos universitários. Os professores percebem as alunas experimentam dificuldades como a aprendizagem, a entrega de trabalhos nos prazos estabelecidos e na realização de atividades práticas.

O principal impacto constatado pelos docentes refere-se à frequência bem como na participação em eventos científicos e nas atividades complementares. Nesse sentido, observamos o declínio na produção intelectual das alunas. Conforme Lima (2019), 52% das pesquisadoras mães não consegue submeter trabalhos científicos nos prazos estipulados e 82% teve impacto negativo na carreira ligada à pesquisa.

Para contribuir com as alunas na superação de suas dificuldades na conciliação dos estudos com o cuidado do(a) bebê, os docentes afirmam que, além da oportunidade de realização de exercícios domiciliares, procuram dar explicações adicionais e encaminhar materiais complementares para que as estudantes possam compreender os conteúdos trabalhados em aula. Os participantes recomendam bom senso na adaptação das atividades propostas e a flexibilização dos prazos, para que as universitárias possam continuar seus estudos.

Quanto à infraestrutura da Universidade, os professores destacaram a necessidade de espaço para que os bebês possam ficar com familiares, facilitando o acesso das mães, enquanto estas estiverem em sala de aula; e, oferecer auxílio dos docentes na realização dos exercícios domiciliares. A maioria dos profissionais demonstrou sensibilidade e compreensão com relação às universitárias mães, argumentando que é preciso acolhê-las e acompanhá-las nesse momento delicado e desafiador.

Apenas um depoimento nos preocupou, devido ao posicionamento questionável. Um dos professores sugeriu que as mães planejem seus filhos para o período de férias e revela ser contrário ao oferecimento de exercícios domiciliares. Trata-se de uma postura incompatível com um profissional universitário. Primeiro, porque contraria a legislação em vigor – as mães têm direito à assistência e cuidado de seus filhos, como exposto anteriormente. Segundo, porque também contraria o Estatuto da URI, onde consta o direito aos exercícios domiciliares.

Em terceiro lugar, porque tal posicionamento coloca sob os ombros da mulher, unicamente, o planejamento familiar. Prates e Gonçalves (2018) alertam para o fato de que a ideia de que a maternidade é uma importante forma de realização feminina pode estar relacionada com fatores culturais, visto que as meninas desde pequenas são educadas para se tornarem mães.

Para Azevedo (2006, p. 269):

Desde a infância as meninas treinam o papel de boa mãe, segundo o qual a mulher deve ser capaz de enormes sacrifícios, entre eles ser amável, tranquila, compreensiva, terna, equilibrada, acolhedora, feminina em tempo integral! Espera-se um ideal, um modelo de mãe perfeita, uma imagem romanceada da maternidade construída ao longo dos últimos séculos, que está alicerçada sob um rígido padrão incapaz de admitir qualquer vestígio de sentimentos ambivalentes nas mães.

É importante superar ideias preconcebidas e preconceituosas, que responsabilizam somente as mulheres pelo cuidado com os filhos, bem como naturalizam o exercício da maternidade. Sabemos que os cuidados com as crianças precisam ser de responsabilidade de

ambos os progenitores, sendo que os papéis de mãe e de pai são importantes para o desenvolvimento psicossocial das crianças. Além disso, a rede de apoio social constituída pela família ampliada e pela comunidade do entorno das crianças também é fundamental para que o ser humano cresça num ambiente de proteção, afeto e cuidado.

Justamente com o propósito de desmistificar noções relativas à maternidade, surge o Projeto *Parent in Science*, com foco sobre a maternidade (e paternidade) no universo da ciência do Brasil. Acreditamos que um dos principais legados desse projeto é a constatação de que a maternidade possui impactos na produção acadêmica e científica, especialmente das mulheres, e, isso demanda políticas públicas que oportunizem o enfrentamento desses desafios e não penalizem as mulheres em um momento tão especial de suas vidas.

Os dados apresentados pelo projeto *Parent in Science* comprovam que há uma sobrecarga para as mães, posto que estas são responsáveis únicas pelo cuidados com os bebês em 54% dos casos. Em consequência disso, raramente têm tempo para as tarefas acadêmicas (45%) e, quando o têm, é na madrugada, quando os filhos dormem (21%). Certamente, nessas situações as mães passam a vivenciar esgotamento físico e psicológico.

Acreditamos que o Projeto *Parent in Science* contribui significativamente para aprofundar os debates sobre a necessidade de transformações sociais significativas no que concerne à compreensão das universitárias e pesquisadoras que se tornam mães. São imprescindíveis estratégias que garantam recursos e condições para o pleno desenvolvimento profissional das mulheres que se encontram nesta fase. Além disso, os gestores das Universidades precisam construir e operacionalizar estratégias que permitam a continuidade dos estudos, humanizando o Ensino Superior.

Conclusão

A realização da presente pesquisa demonstra que, embora seja complexo e desafiador, conciliar a maternidade com os estudos universitários, é possível. O equilíbrio entre o cuidado com o(s) filho(s) e o cumprimento das tarefas acadêmicas demanda que as mulheres tenham persistência e dedicação e, ao mesmo tempo, que contem com uma rede de apoio social, constituída por seus companheiros e demais familiares e amigos, de modo que possam ter um suporte tanto nas questões emocionais, posto que o afeto é primordial nessa fase, quanto nas questões objetivas de cuidado com a(s) criança(s).

Além disso, as Universidades precisam adotar estratégias que facilitem a continuidade dos estudos. Além dos exercícios domiciliares, garantidos por Lei, é preciso flexibilizar prazos

para a entrega dos trabalhos e disponibilizar explicações adicionais, quando as universitárias não conseguem acompanhar as aulas em virtude dos cuidados com o(s) bebê(s). Quanto à infraestrutura, são necessários alguns procedimentos como a construção de um espaço de convivência, com acomodações para o(s) bebê(s) e os familiares, nos períodos de amamentação ou de espera pela mãe, enquanto está frequente as aulas. É necessário ampliar o número de fraldários e instalá-los em locais de fácil acesso para mães e pais.

Estas e outras estratégias são relevantes para evitar a evasão das universitárias após a experiência da maternidade, uma vez que esta é uma tendência ainda marcante no cenário atual. Iniciativas como o Projeto *Parent in Science* demonstram a importância da ampliação do número de estudos sobre este tema, posto que, ainda há obstáculos para a permanência das mães estudando e há um declínio na produção científica das pesquisadoras que se tornam mães.

Observamos, enfim, que a humanização é indispensável para ao acolhimento das universitárias-mães e para a garantia das condições de permanência no universo acadêmico. Somente assim as Universidades podem ser, de fato, consideradas como espaços amplos, plurais e democráticos, formando não apenas profissionais, mas cidadãos e cidadãs engajadas em projeto de sociedade humanizado, fraterno e solidário.

Agradecimento – Agradecemos à URI – São Luiz Gonzaga: aos Coordenadores e Professores da Graduação, e, em especial, às acadêmicas-mães, que compartilharam conosco um pouco de suas trajetórias de luta para conciliar estudos e cuidados com a família.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, L. **Tensões humanas: o papel da filosofia na prática fisioterapêutica**. Porto Alegre: Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista (IPA), 2012.
- AZEVEDO, Kátia Rosa; ARRAIS, Alessandra da Rocha. **O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto**. *Psicologia: reflexão e crítica*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 269-276, 2006.
- BATISTA, K. M. **Stress e Hardiness entre enfermeiros hospitalares**. São Paulo, p. 239. 2011
- CARLOTTO, M.S. A síndrome de burnout e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002
- CONTAIFER, T. R. C.; BACHION, M, M.; YOSHIDA, T.; SOUZA, J. T. Estresse em professores universitários da área de saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) 2013 ago;24(2):215-25.

DA ROSA, Jaqueline. ZAMBERLAN, Claudia. MACHADO, Karie C. FLAIN, Viviane. DIAZ, Claudia M. G. **Vivências de Mulheres que se Tornam Mães no Contexto Acadêmico.** *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria*, v. 19, n. 2, p. 161-167, 2018.

DE DEUS, Meiridiane. DIAS, Ana Cristina. **Avós cuidadores e suas funções: uma revisão integrativa da literatura.** *PENSANDO FAMÍLIA*. Vol. 20. N. 02. Porto Alegre, dezembro de 2016.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática.** 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FURTADO, E. S.; FALCONE, M. O.; CLARK, C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. **Interação em Psicologia**, 2003, 7(2), p. 43-51

LIMA, Juliana D. **O Difícil Equilíbrio entre a Vida Acadêmica e a Maternidade.** NEXO, junho de 2019.

LIPP, M. E. N. & MALAGRINS, L. E. N. (2001). O estresse emocional e seu tratamento. Em: B. Range (Org.) *Terapias Cognitivo-Comportamentais: um diálogo com a psiquiatria* (pp. 475-489). São Paulo: Artmed. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 2008, Volume 4, Número 2 119

LIPP, M. E. N. & TANGANELLI, M. S. (2002) **Stress e Qualidade de vida em magistrados da justiça do trabalho: diferenças entre homens e mulheres.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(3), 537-584.

LIPP, M. E. N. (2003). **Mecanismos neuropsicológicos do stress: teoria e aplicações clínicas.** São Paulo: Casa do Psicólogo.

METZKER, C. A. B. **O fisioterapeuta e o estresse no trabalho:** estudo de caso em um hospital filantrópico da cidade de Belo Horizonte-MG. Dissertação - Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo. Belo Horizonte, 2011.

NAUJORKS, M. I. **STRESS E INCLUSÃO:** indicadores de stress em professores frente a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. *Cadernos :: edição: 2002 - N° 20* > Editorial > Índice > Resumo > Artigo. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2002/02/r9.htm>>. Acesso em: 15 maio 2017.

OLIVEIRA, R. J.; CUNHA T. Estresse do profissional de saúde no ambiente de trabalho: causas e consequências. **Caderno Saúde e Desenvolvimento** | vol.3n.2 jul/dez 2014.

PRATES, Solange. GONÇALVES, Josiane. **Educação Superior e Relações de Gênero:** Atividades Domiciliares para Mães Estudantes de Pedagogia. *REVISTA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR*. Vol. 5. N. 23. Campinas/SP, janeiro de 2018.

RAPOPORT, Andrea. PICCININI, Cesar Augusto. **Apoio Social e Maternidade.** *REV. BRAS. CRESC. DESENV. HUMANO*. Vol. 16. N. 01. São Paulo, dezembro de 2006.

SANTOS, J. A. F.; LUCENA, N. M. G.; ROCHA, T. V.; ARAGÃO, P. O. R.; CARDIA, M. C. G.; CARVALO, A. G. C.; BARROS, M. F. A. Estresse em Acadêmicos do Curso de Fisioterapia. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. Volume 16, Suplemento 2, Páginas 89-94. 2012.

URPIA, Ana Maria. SAMPAIO, Sônia. **Mães e universitárias: transitando para a vida adulta**. In: SAMPAIO, SMR. org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011.

APROVAÇÃO – PARECER

URI - UNIVERSIDADE
REGIONAL INTEGRADA DO
ALTO DO URUGUAI E DAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O IMPACTO DA MATERNIDADE NA VIDA ACADÊMICA: Os Desafios de Conciliar Estudos, Vida Pessoal e Profissional

Pesquisador: Lizandra Andrade Nascimento

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10448919.3.0000.5353

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO REGIONAL INTEGRADA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.288.121

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa configura-se como um estudo descritivo, buscando aprofundamento teórico-prático a respeito da temática: O IMPACTO DA MATERNIDADE NA VIDA ACADÊMICA - Os Desafios de Conciliar Estudos, Vida Pessoal e Profissional. O estudo será desenvolvido do seguinte modo: Etapa 1: Pesquisa bibliográfica Etapa 2: Pesquisa documental e análise de dados Etapa 3: Entrevista com Acadêmicas-Mães da URI-SLG,

Etapa 4: Entrevista com Coordenadores de Curso e Docentes da URI-SLG, Etapa 5: Análise das Percepções dos Participantes e Elaboração de Estratégias. Resultados Esperados: Ampliação do espaço para a reflexão e o debate sobre a situação das universitárias que tomam-se mães durante a realização do Curso Superior. Compreensão dos impactos da maternidade na vida acadêmica de estudantes do Ensino Superior, na URI – São Luiz Gonzaga, a partir das percepções das estudantes dos distintos cursos da instituição. Diante disso, almejamos que esta pesquisa possa cooperar para a humanização dos processos formativos, oportunizando condições adequadas para que as acadêmicas-mães possam concluir seus cursos de graduação, em paralelo ao cuidado com a família.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Avenida Balista Bonfílio Sobrinho, s/n
Bairro: São Vicente **CEP:** 97.700-000
UF: RS **Município:** SANTIAGO
Telefone: (55)3251-3151 **Fax:** (55)3251-3157 **E-mail:** aline.carlosso@ursantiago.br

URI - UNIVERSIDADE
REGIONAL INTEGRADA DO
ALTO DO URUGUAI E DAS



Continuação do Parecer: 3.288.121

Pesquisar sobre os impactos da maternidade na vida acadêmica de estudantes do Ensino Superior, na URI – São Luiz Gonzaga.

Objetivo Secundário:

Investigar as percepções das acadêmicas da URI- São Luiz Gonzaga, que vivenciam os desafios de conciliar a vida estudantil e pessoal, a partir da maternidade. Conhecer a experiência da UFRGS, com o projeto Parent in Science, que analisa as consequências da maternidade na carreira científica de mulheres brasileiras. Propor estratégias para amenizar as dificuldades enfrentadas pelas acadêmicas-mães, ao longo da realização do Curso Superior, humanizando o processo formativo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentou-se o seguinte:

Riscos:

Esta pesquisa oferece riscos mínimos em relação possibilidade de causar algum dano à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase da pesquisa e dela decorrente. Os participantes serão esclarecidos quanto aos riscos de sentirem-se desconfortáveis ao preencher o questionário de entrevista sobre os impactos da maternidade no desempenho acadêmico das estudantes.

Benefícios:

Quanto aos benefícios, almejamos que o estudo proposto contribua para a humanização do processo formativo, por meio da construção de estratégias para oportunizar que as universitárias que se tornam mães possam conciliar a maternidade com os estudos, sem prejuízos para o rendimento acadêmico nem para o cuidado com os filhos. Dessa maneira, além de evitar a evasão de alunos do Ensino Superior, estaremos avançando nas questões de gênero, tornando-nos uma sociedade que compreende e respeita a trajetória das mulheres, em geral, mais sobrecarregada do que a dos homens.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta uma relevância acadêmica, pois versa sobre os impactos da maternidade na vida acadêmica de estudantes do Ensino Superior

Foram apresentados os critérios de exclusão e inclusão, bem como orçamento e cronograma.

E possui uma metodologia adequada e bem delimitada, sendo que os questionários que serão aplicados possuem perguntas bem formuladas.

Endereço: Avenida Balista Bonotto Sobrinho, s/n	
Bairro: São Vicente	CEP: 97.700-000
UF: RS	Município: SANTIAGO
Telefone: (55)3251-3151	Fax: (55)3251-3157 E-mail: aline.carlosso@urisantiago.br

**URI - UNIVERSIDADE
REGIONAL INTEGRADA DO
ALTO DO URUGUAI E DAS**



Continuação do Parecer: 3.266.131

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos estão devidamente apresentados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMações BÁSICAS DO PROJETO 1317954.pdf	21/03/2019 11:24:07		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AutorizacaoURI.pdf	21/03/2019 11:23:11	Lizandra Andrade Nascimento	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	21/03/2019 11:22:41	Lizandra Andrade Nascimento	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	21/03/2019 11:22:29	Lizandra Andrade Nascimento	Aceito
Folha de Rosto	Folharosto.pdf	21/03/2019 11:22:02	Lizandra Andrade Nascimento	Aceito
Outros	TCLEkatiadocentes.pdf	19/03/2019 19:01:27	Lizandra Andrade Nascimento	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEKatia.pdf	19/03/2019 19:01:02	Lizandra Andrade Nascimento	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoKatiaFisio.pdf	19/03/2019 18:58:41	Lizandra Andrade Nascimento	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Itália Bonafini Sobrinho, s/n
Bairro: São Vicente CEP: 97.700-000
UF: RS Município: SANTIAGO
Telefone: (95)3251-3151 Fax: (95)3251-3157 E-mail: almeida.carlos@urisantiago.br

URI - UNIVERSIDADE
REGIONAL INTEGRADA DO
ALTO DO URUGUAI E DAS



Continuação do Processo: 3.288.121

SANTIAGO, 26 de Abril de 2019

Assinado por:
Sandra Ost Rodrigues
(Coordenador(a))